

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS (FFC)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI)

LUIZA DE MENEZES ROMANETTO

**PADRONIZAÇÃO DE CONTEÚDO PARA NOMES PESSOAIS EM REPOSITÓRIOS
POR MEIO DO VIAF**

Marília, SP
2021

LUIZA DE MENEZES ROMANETTO

**PADRONIZAÇÃO DE CONTEÚDO PARA NOMES PESSOAIS EM REPOSITÓRIOS
POR MEIO DO VIAF**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista - Unesp/Marília - como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Ciência da Informação.

Área de concentração: Informação e Tecnologia

Orientador: Prof. Dr. Ricardo César Gonçalves Sant'Ana

Marília, SP
2021

R758p Romanetto, Luiza de Menezes
Padronização de conteúdo para nomes pessoais em repositórios por meio do VIAF / Luiza de Menezes Romanetto. -- Marília, 2021
98 p.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília
Orientador: Ricardo César Gonçalves Sant'Ana

1. Catalogação. 2. Padronização de nomes pessoais. 3. Virtual International Authority File. 4. Repositórios institucionais digitais. 5. DSPace. I. Título.

LUIZA DE MENEZES ROMANETTO

**PADRONIZAÇÃO DE CONTEÚDO PARA NOMES PESSOAIS EM REPOSITÓRIOS
POR MEIO DO VIAF**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista - Unesp/Marília - como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Ciência da Informação.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ricardo César Gonçalves Sant'Ana - Orientador
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Profa. Dra. Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Prof. Dr. Rogério Aparecido Sá Ramalho
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Prof. Dr. Fernando de Assis Rodrigues
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Profa. Dra. Zaira Regina Zafalon
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Marília, SP, 9 de setembro de 2021.

Dedico este trabalho a minha família e amigos.

AGRADECIMENTOS

Estes últimos quatro anos foram indiscutivelmente desafiadores, chegar até aqui é motivo de imensa gratidão a todos que contribuíram direta ou indiretamente durante o doutorado.

Agradeço primeiramente a Deus pela vida, por todas as oportunidades e pela dádiva de sonhar e realizar.

Aos meus orientadores ao longo do doutorado, Professora Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos, que abriu as portas para que eu estudasse a pós-graduação, desde o mestrado ao doutorado no PPGCI/UNESP e ao Professor Ricardo César Gonçalves Sant'Ana que tem me guiado nestes últimos anos de pesquisa; a ambos por serem exemplo de competência e respeito, por me guiar e respeitar minhas dificuldades e limitações, assim como, por todos os ensinamentos como ser humano e profissional na pesquisa e na docência. É uma honra tê-los em minha formação.

Aos Professores que compõe a banca Professor Ricardo César Gonçalves Sant'Ana, Professora Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos, Professor Rogério Aparecido Sá Ramalho, Professor Fernando de Assis Rodrigues e Professora Zaira Regina Zafalon pelas contribuições para a pesquisa.

Aos Professores Suplentes da banca com quem tive a oportunidade de conviver e aprender ao longo das disciplinas Professor José Eduardo Santarem Segundo, Professora Elaine Parra Affonso e Professora Diana Vilas Boas Souto Aleixo.

Aos Professores do PPGCI/UNESP, por todos os ensinamentos.

Aos funcionários do PPGCI/UNESP por serem tão prestativos e atenciosos.

A minha mãe, Maria de Lourdes, meu grande amor e maior exemplo de caráter, dedicação e humildade na vida.

Aos meus irmãos, Luzia e Rademac, pelo apoio incondicional em todos os momentos.

Aos meus "cãopanheiros" Max, Meg, Lili, "cãosobrinhas" Mantega e Cacau e "cãosobrinho" Chapolin, que recheiam minha vida de amor.

Aos meus amigos Mariana, Jacquelin, Juliano e Larissa que estiveram ao meu lado nos melhores e nos piores momentos.

A todos os amigos e colegas da pós-graduação pela troca de experiências e apoio mútuo.

Aos amigos de São Carlos, Botucatu e Marília que estiveram ao meu lado e respeitaram meu distanciamento para que eu pudesse dedicar-me aos estudos.

Aos profissionais da Saúde que me trataram e ajudaram a reconstruir a minha melhor versão possível, mesmo diante de todas as limitações.

A todos, a minha

Gratidão!

ROMANETTO, Luiza de Menezes. **Padronização de conteúdo de metadados de nomes pessoais em repositórios por meio do VIAF**. 2021. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2021.

RESUMO

Os repositórios digitais representam um importante meio de divulgação de teses, dissertações, artigos, trabalhos de conclusão de curso, entre outros recursos informacionais disponibilizados por universidades e centros de pesquisa em repositórios. Comumente os repositórios são mantidos no âmbito de bibliotecas universitárias, tendo em vista que, desde os tempos mais remotos bibliotecários e profissionais da informação atuam no desenvolvimento e aprimoramento de padrões para realizar a descrição de recursos informacionais. Entretanto, os repositórios foram desenvolvidos como sistemas de depósito de conteúdo sem prezar pela qualidade dos metadados. A pesquisa apresentada nesta tese, tem como problema de pesquisa a existência de ruídos na descrição de nomes pessoais adotada em repositórios digitais que pode prejudicar as funções do usuário utilizador no repositório. O que justifica a elaboração de um estudo exploratório que busque propor melhorias para as inconsistências identificadas na descrição de nomes em repositórios. O objetivo geral da pesquisa consiste em propor uma solução para o problema da descrição de nomes pessoais em repositórios por meio da padronização de nomes na integração de registros de autoridade do VIAF. Os objetivos específicos são realizar a análise da descrição de nomes em repositórios, por meio da navegação por autor e coleta de dados; levantamento bibliográfico sobre a descrição de conteúdo em metadados de repositórios; elaborar um arcabouço teórico sobre a necessidade de adotar a padronização de conteúdo em repositórios; e identificar os aspectos transversais vinculados à consulta e integração de registros de autoridade provenientes do VIAF em repositórios. Com base no exposto, considera-se que foi possível identificar os problemas mais recorrentes na descrição de nomes pessoais. O levantamento teórico e documental contextualiza a estrutura que mantém metadados em repositórios baseados em DSpace. Identificou-se também aspectos transversais relacionados à integração de metadados do VIAF em repositórios. Conclui-se que a padronização de conteúdo de dados poderá proporcionar melhorias para a descrição de nomes e na recuperação de recursos por autor em repositórios.

Palavras-chave: Catalogação. Padronização de nomes pessoais. VIAF. Repositórios institucionais digitais. DSpace.

ROMANETTO, Luiza de Menezes. **Standardization of metadata content of personal names in repositories through VIAF**. 2021. Thesis (Ph.D em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2021.

ABSTRACT

Digital institutional repositories represent an important means of dissemination of theses, dissertations, articles, undergraduate thesis among others, which are made available by universities and research centers. Commonly, digital institutional repositories are maintained within university and specialized research center libraries, once librarians and information professionals have been working, since ancient times, to develop and improve standards to perform the description of cataloging information resources for the management of such resources. Digital institutional repositories were developed as systems of content deposit which, at first, did not value the quality criteria at the description of personal names. In contrast to the noise identified in digital institutional repositories, the international librarianship community has been active in developing the Virtual International Authority File, which is an international cooperative consortium through which bibliographic agencies share their authority records in Linked Open Data. The research problem presented in this thesis is the description of personal names in digital institutional repositories which have been flawed and may hinder the functions of users in the institutional repository in digital format. This research was developed through the exploratory research method and presents the results of a bibliographic survey on the bases SciELO, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Portal de Periódicos CAPES and Google Scholar as well as a documentary research on the websites VIAF, OCLC and DSpace, and also a collection and analysis of personal names in the digital institutional repositories Alice from Embrapa and Repositório Institucional of UFSCar and finally an analysis in transversal factors in data storage of VIAF identified through Information Science Data Lifecycle. The conclusion of this research is that the content standardization of data may provide improvements to the description of names and to the recovery of resources by authorship in institutional repositories in digital format.

Keywords: Cataloguing. Standardization of personal names. VIAF. Digital institutional repository. DSpace.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Método de consulta a descrição de nomes e coleta em repositórios.....	24
Figura 2 - Modelo de formulário de entidade coletiva/instituição no autoarquivamento	29
Figura 3 - Mapa da adesão Internacional ao VIAF	39
Figura 4 - Registro sobre a cidade de Marília do Estado de São Paulo na GeoNames	46
Figura 5 - Estrutura do DSpace.....	51
Figura 6 - Arquitetura do sistema DSpace	52
Figura 7 - Organização de conteúdo no DSpace	53
Figura 8 - Linha do tempo do DSpace no Brasil, baseado no lançamento de repositórios brasileiros	54
Figura 9 - Ciclo de Vida dos Dados para Ciência da Informação (CVD–CI).....	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tarefas do usuário no <i>Library Reference Model</i> (LRM).....	26
Quadro 2 - Identificação dos usuários de um repositório	28
Quadro 3 - Metadados no formato MARC Autoridades.....	31
Quadro 4 - Elementos e subelementos do formato MADS.....	32
Quadro 5 - Tarefas do Metadata Lifecycle Model.....	32
Quadro 6 - Metadata Element Set Dublin Core	34
Quadro 7 - Correspondência entre Dublin Core e MARC Autoridades	35
Quadro 8 - Presidentes na comissão VIAF por ano	37
Quadro 9 - Informações iniciais requeridas para adesão	39
Quadro 10 - Quadro 3.3 – Dados fornecidos por unidade cooperante ao VIAF.....	40
Quadro 11 - Arquivo XML - vocabulários para identificar pessoas no VIAF.....	45
Quadro 12 - Registro geográfico em RDF da cidade de Marília do estado de São Paulo no VIAF	46
Quadro 13 - Campos de apresentação de metadados no VIAF.....	48
Quadro 14 - Registro de metadados METS	61
Quadro 15 - Ciclo de adesão ao VIAF.....	62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACR	<i>Anglo-American Cataloguing Rules</i>
ADI	<i>American Documentation Institute</i>
ALICE	Repositório Acesso Livre à Informação Científica da Embrapa
API	<i>Application Programming Interface</i>
BDTD	Biblioteca Digital de Tese e Dissertações
BN	Biblioteca Nacional do Brasil
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBU	Controle Bibliográfico Universal
CCSDS	<i>Consultive Committee for Space Data Systems</i>
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CRUESP	Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas
CVDCI	Ciclo de Vida dos Dados da Ciência da Informação
DBC	<i>Danish Bibliographic Centre</i>
DC	Dublin Core
DCMI	<i>Dublin Core Metadata Initiative</i>
DNB	<i>Deutsche Nationalbibliothek</i>
DOI	<i>Digital Object Identifier</i>
EBBD	Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
EREBD Sul	Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação
FAST	<i>Faceted Application of Subject Terminology</i>
FCCN	Fundação para a Computação Científica Nacional
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições
FOAF	<i>Friend of a Friend</i>
FRAD	<i>Functional Requirements for Authority Data</i>
FRBR	<i>Functional Requirements for Bibliographic Records</i>
FRSAD	<i>Functional Requirements for Subject Authority Data</i>
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i>
ISO	<i>International Organization for Standardization</i>
ICCU	<i>Central Institute for the Union Catalogue of Italian Libraries and for Bibliographic Information</i>
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IIB	Instituto Internacional de Bibliografia
KOS	<i>Knowledge Organization System</i>
LC	<i>Library of Congress</i>
LGPD	Lei Geral de Proteção a Dados
LOD	<i>Linked Open Data</i>
LRM	<i>Library Reference Model</i>
MADS	<i>Metadata Authority Description Schema</i>
MARC	<i>Machine-Readable Cataloguing</i>
METS	<i>Metadata Encoding and Transmission Standard</i>
MIT	<i>Massachusetts Institute of Technology</i>
MLM	<i>Metadata Lifecycle Model</i>
NISO	<i>National Information Standards Organization</i>

NIT/Materiais	Núcleo de Informação Tecnológica em Materiais
OAI-PMH	<i>Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting</i>
OCLC	<i>Online Computer Library Center</i>
OPAC	<i>Online Public Access Catalog</i>
OWL	<i>Ontology Web Language</i>
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
RCAAP	Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal
RCTS	Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade
RDA	<i>Resource Description and Access</i>
RDF	<i>Resource Description Framework</i>
RI	Repositório Institucional
ROAPA	Repositorio de Objetos de Aprendizagem para Pesca e Aquicultura
ROAR	<i>Registry of Open Access Repositories</i>
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SKOS	<i>Simple Knowledge Organization System</i>
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TIC	Tecnologias da Informação e da Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UNESP	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIMARC	<i>Universal Machine-Readable Cataloging</i>
URI	<i>Uniform Resource Identifier</i>
USA	<i>United States of America</i>
USP	Universidade de São Paulo
VIAF	<i>Virtual International Authority File</i>
VOID	<i>Vocabulary of Interlinked Datasets</i>
W3C	<i>World Wide Web Consortium</i>
XML	<i>eXtensible Markup Language</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Problema de pesquisa	19
1.2	Justificativa	19
1.3	Delimitações da pesquisa	20
1.4	Objetivo geral	21
1.5	Objetivos específicos	21
1.6	Materiais e métodos	22
2	TAREFAS DO USUÁRIO E DECLARAÇÃO DE AUTORIDADE	26
2.1	Catálogo, metadados e descrição da informação.....	29
3	<i>VIRTUAL INTERNATIONAL AUTHORITY FILE (VIAF)</i>.....	37
4	REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS DIGITAIS	49
4.1	Histórico e especificações do <i>software</i> DSpace.....	50
4.2	Coleta de nomes pessoais em repositórios.....	55
5	O CICLO DE VIDA DOS DADOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E O ARMAZENAMENTO DE DADOS NO VIAF	58
5.1	O CVDCI no consórcio VIAF	62
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
	REFERÊNCIAS	67
	APÊNDICE A - Nomes pessoais coletados no Repositório Alice da Embrapa	76
	APÊNDICE B - Nomes pessoais coletados no Repositório Institucional da UFSCar	93
	APÊNDICE C - Diagrama de pesquisa.....	98

1 INTRODUÇÃO

Os resultados apresentados nesta tese se configuram como respostas, ainda que parciais, a respeito da descrição de nomes pessoais definidos para a indicação de responsabilidade em sistemas de recuperação da informação, fruto do meu comprometimento profissional como bibliotecária desde 2010, quando cursava o segundo ano do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação na Universidade Federal de São Carlos, atuei como bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq na padronização de dados bibliométricos e era integrante no Núcleo de Informação Tecnológica em Materiais (NIT/Materiais) da UFSCar.

Naquela época, meu orientador de Iniciação Científica e de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentou-me as dificuldades em elaborar estudos baseados em indicadores bibliométricos causadas por ruídos, como erros na descrição de nomes pessoais, institucionais e nomes geográficos provenientes da editoração de artigos científicos em periódicos e bases de dados. Fiquei responsável por elaborar um projeto de iniciação científica e submeter ao edital PIBIC/CNPq.

O projeto de pesquisa de iniciação científica visava à padronização e estruturação manual de tesouros a partir de dados coletados da base de dados *Web of Science*, que formavam um arquivo único contendo registros de todas as publicações brasileiras indexadas nessa base até 2010 e que deveriam ser tratados manualmente para serem utilizados na padronização automatizada de nomes institucionais, nomes geográficos e áreas do conhecimento com uso do *software Vantage Point*. O estudo foi aprovado no PIBIC/CNPq resultando na padronização de milhares de dados, o trabalho realizado foi bem-sucedido e muito utilizado nas pesquisas de alunos de pós-graduação, professores e pesquisadores no Núcleo de Informação Tecnológica em Materiais (NIT/Materiais).

Para elaborar o projeto de pesquisa de iniciação científica pedi indicações bibliográficas sobre metadados e controle de autoridade para a professora de catalogação Zaira Regina Zafalon que, me indicou textos que abordavam sobre o VIAF.

Naquela época, como aluna de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, eu questionava: como é possível haver tantas inconsistências em um sistema de recuperação da informação que registra e mantém a informação científica internacional? Hoje como bibliotecária reconheço que a biblioteconomia precisa atuar com a catalogação para a entrada correta de dados e não na saída de dados errados, deste modo, considero que a área de editoração científica tem sido um campo em que o bibliotecário catalogador poderia atuar e oferecer grandes contribuições.

Um caso frequente de divergências de nomes são as traduções malsucedidas de nomes institucionais adotados na submissão de artigos, como nome “*São Paulo State Univ*”, usado com frequência por pesquisadores na descrição de afiliação das universidades “Universidade de São Paulo” e da “Universidade Estadual Paulista”, o que motivou o Conselho Universitário da UNESP a regulamentar o nome da instituição em publicações por meio da Resolução UNESP 89/2016. Tendo em vista que, este problema na tradução de nomes institucionais prejudica a elaboração de indicadores e resulta na contagem parcial de produtividade por instituição.

A catalogação data da antiguidade, como se sabe pela história da antiga biblioteca de Alexandria, bibliotecários têm atuado na compilação de registros em seus acervos desde 2000 a.C. (SANTOS; CORRÊA, 2009).

O conhecimento é sempre particular, embora possa ser transmitido ao maior número possível de indivíduos, independentemente do tempo e do espaço, e preciso, alguém, possuído de determinado conhecimento - científico, técnico, artístico, ou apenas sua visão particular do mundo - registrá-lo de modo a torná-lo acessível a outras pessoas. Tais registros abarcam número suportes, físico ou cibe espaciais: * das tábulas de argila mesopotâmicas, as páginas na internet. Os conhecimentos registrados, ou os registros do conhecimento são a matéria prima do trabalho bibliotecário. (MEY; SILVEIRA, 2009, p. 1)

Santos (2010, p. 2) afirma que “[...] a geração, o fluxo e o uso de informações, nos dias atuais, foram transformados pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC), que alteram os processos de tratamento, organização, armazenamento, recuperação, disseminação, uso e reuso e preservação da informação”.

No Brasil, as pesquisas científicas têm sido realizadas com predomínio no âmbito de universidades e financiadas com recursos públicos. Escobar (2019) afirma a partir de dados da *Clarivate Analytics* que 15 universidades públicas produziram 60 % da ciência brasileira entre 2013 e 2018.

Neste contexto, bibliotecas universitárias exercem a importante função de registrar e manter em seu acervo, seja em formato físico e/ou como digital, a produção científica de teses e dissertações e de disseminar este conhecimento para a comunidade científica, acadêmica e para a sociedade. Café e Fachin (2007, p. 60) relatam as vantagens da publicação eletrônica quando comparada a publicação impressa:

a) a velocidade entre a produção do documento e sua disponibilidade para consulta, b) o baixo custo quando se utiliza um sistema gratuito de divulgação, conduzindo a uma igualdade de acesso pelas comunidades científicas, c) a

possibilidade de interação entre os pares e d) a agilidade no processo de construção do conhecimento científico.

O compartilhamento e a divulgação da informação científica podem ser considerados determinantes para a evolução da ciência e para uma melhor gestão de recursos, além de ser fundamental para o desenvolvimento humano, social e econômico (MACHADO, 2015). Costa e Leite (2019) relatam que os repositórios institucionais são considerados estratégias para garantir o acesso aberto e para o gerenciamento da produção científica institucional. O acesso aberto da literatura científica teve seu início marcado no começo da década de 1990 com o desenvolvimento do repositório ArXIV. No ano de 2000, a comunidade científica consolidou o movimento Open Access por meio da *Budapest Open Access Initiative* com duas estratégias: os periódicos de acesso aberto e o arquivamento de periódicos em repositórios digitais (COSTA; LEITE, 2019).

Pesquisas sobre metadados em repositórios institucionais em formato digital têm sido realizadas no âmbito dos programas de pós-graduação no Brasil, uma busca realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) com uso dos termos de busca “metadados AND repositórios” traduzida para o inglês como “*metadata AND repository*” identificou-se as teses e dissertações: ‘ROAPA - Repositório de Objetos de Aprendizagem para o ensino de pesca e aquicultura’ de Alvim (2016), ‘Base referencial para o povoamento de repositórios institucionais: coleta automatizada de metadados da Plataforma Lattes’ de Matias (2015), ‘Repositório institucional: um olhar para a preservação e o acesso aos documentos de memória histórico-institucional do Colégio Pedro II’ de Côrbo (2013), ‘Avaliação do framework conceitual Fedora como repositório de padrões de análise para uma infraestrutura de reuso de artefatos computacionais’ de Costa (2013), ‘A interoperabilidade semântica na perspectiva da organização do conhecimento: uma proposta para o repositório institucional da Universidade Federal do Espírito Santo’ de Andrade (2012) e, ‘Representação e agregação de conteúdos em repositório de objetos educacionais de aprendizagem’ de Silva (2007).

Entretanto, estudos sobre a descrição de nomes pessoais em repositórios institucionais digitais são incipientes. pois a busca realizada por meio da expressão de busca “metadados AND repositórios AND descrição de conteúdo” traduzida para o inglês como “*metadata AND repository AND content description*” recuperou apenas nove trabalhos no campo da Ciência da Informação, não relacionados com a descrição de nomes pessoais na catalogação em repositórios institucionais digitais.

Os repositórios institucionais foram concebidos como sistemas de depósito de conteúdo e não tiveram como foco a qualidade dos metadados, mas o depósito mediado pelo bibliotecário mostrou-se o método mais viável de povoamento de repositório e promoveu melhorias (SALO, 2009). Salo (2009) indica que a reputação dos repositórios tem sido negativa na Biblioteconomia com a ausência de critérios para a qualidade dos metadados e recomenda que bibliotecários ofereçam assistência aos metadados dos repositórios institucionais. A autora supracitada contextualiza o problema da recuperação de itens por um único autor que, se o usuário conseguir chegar ao autor desejado e desejar conhecer outras obras do mesmo autor, pode encontrar dificuldades (SALO, 2009).

Salo (2009) explica ainda que o pacote de *software* DSpace não vincula nome por padrão o que a autora considera um defeito de usabilidade; que navegar em um repositório por autoria resulta em listas confusas de nomes não controlados e contextualiza o impacto da descrição de nomes em catálogos de acesso público online OPACs em metabuscas na qual “[...] um OPAC que apresenta um nome propriamente controlado para livros escritos por um pesquisador pode não ser associada a seus artigos no repositório institucional devido à falta de desambiguadores” (SALO, 2009, p. 253, tradução nossa).

O autoarquivamento realizado em repositórios institucionais digitais pode apresentar divergências na descrição de nomes pessoais, uma vez que a descrição é realizada pelo pesquisador/docente ou pelo aluno de pós-graduação (NIETO; LORENZO, 2013), leigos em descrição, que são usuários do repositório e serão denominados neste estudo por submetedor, assim como definido em Brasil (2019). Divergências presentes na descrição de nomes pessoais prejudicam a indicação de responsabilidade pela obra e, podem ou devem ser corrigidas durante a verificação do registro, quando o bibliotecário revisor analisa se as informações contidas no arquivo do trabalho são idênticas á aquelas preenchidas pelo submetedor no autoarquivamento.

Divergências de nomes pessoais podem ainda serem motivadas por fatores como matrimônio, divórcio, abreviações, acentuação, erros de digitalização, entre outros motivos, como aqueles previstos pelo artigo 58 da Lei nº. 6.015/73 no qual permite-se a mudança de nome. O problema da abreviação de nomes é identificado também em publicações científicas, referências bibliográficas e em casos de nomes de pesquisadores estrangeiros.

Chapman, Reynolds e Shreeves (2009) consideram que, diante das limitações dos metadados no *software* DSpace, as instituições precisam adotar meios para promover maior qualidade aos metadados e relatam as experiências na Universidade de Minnesota e na Universidade Johns Hopkins.

O *Virtual International Authority File* (VIAF) representa uma iniciativa de grande contribuição para a Catalogação e para a Ciência da Informação, pois constitui conjuntos de dados que agrega metadados de autoridade com informações sobre o patrimônio cultural e linguístico da humanidade elaborados por bibliotecários catalogadores e baseados em padrões de estrutura e de conteúdo adotados na catalogação a nível internacional que, por meio do consorcio VIAF, passa a fazer parte da nuvem de dados *Linked Open Data*.

No VIAF os dados são enriquecidos com linguagens, formatos e modelos de dados recomendados por Santarem Segundo, Coneglian e Lucas (2017) como o *eXtensible Markup Language* (XML), o *Resource Description Framework* (RDF) e a *Ontology Web Language* (OWL) - para nomes geográficos agrega vocabulários e conteúdo da GeoNames¹, NSID, Wikipedia e *Faceted Application of Subject Terminology* (FAST)²; para nomes pessoais e institucionais agrega FOAF, SKOS, OWL, VOID e Dublin Core. O que motivou o desenvolvimento deste estudo que visa explorar o potencial dos arquivos de autoridade do VIAF na padronização de nomes pessoais em repositórios institucionais digitais, carentes de padronização para nomes pessoais.

Iniciei o curso de mestrado em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Marília / São Paulo em 2015 quando realizei a pesquisa de dissertação intitulada "O controle de autoridade no consórcio VIAF, desenvolvida sob orientação da Pesquisadora e Professora Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos. Durante o período do curso, pude conhecer melhor sobre as pesquisas em catalogação e seus principais fundamentos teóricos, assim como, conhecer melhor sobre o VIAF. Ao final de 2016, no final do mestrado, fui contratada para atuar na equipe técnica do Repositório Institucional da UNESP.

Consultar a adequação dos registros de autoridade do VIAF para sistemas de repositórios digitais requer compreender os fatores transversais relacionados a cada etapa do gerenciamento de metadados, para verificar aspectos como legislação, direitos de reuso, a integração e interoperabilidade, a preservação, entre outros, o que motivou a recorrer às etapas e aspectos transversais presentes no Ciclo de Vida dos Dados para a Ciência da Informação (CVDCI) de Sant'Ana (2016).

¹ Geonames consiste em um "O banco de dados geográfico GeoNames cobre todos os países e contém mais de onze milhões de nomes de lugares que estão disponíveis para download gratuitamente" (ABOUT..., 2021).

² FAST consiste em um cabeçalho de assunto derivado da *Library of Congress Subject Headings* (LCSH) desenvolvido pela colaboração entre as instituições *OCLC Research* e *Library of Congress* em 1998.

A primeira tradução do VIAF em português foi elaborada em 2008 pela bibliotecária Marcia Rosetto, então presidente da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), como Base Virtual Internacional de Autoridade apresentada por Tillet (2008), entretanto neste estudo optou-se pela tradução como Arquivo Virtual Internacional de Autoridade. Seguindo a recomendação de Gorman (2003, p. 19, tradução nossa) que, “A base de dados criada ao reunir todos os registros de autoridade usados em um catálogo é chamada de arquivo de autoridade”. O VIAF consiste em um consórcio de cooperação internacional entre bibliotecas nacionais e agências bibliográficas que agrega e vincula arquivos de metadados de autoridade em *Linked Open Data*.

A pesquisa apresentada nesta tese está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Júlio de Mesquita Filho, campus de Marília, Linha Informação e Tecnologia e, destaca a necessidade de padronização de nomes pessoais em registros de repositórios institucionais digitais, assim como o potencial descritivo dos registros de autoridade compartilhados pelo consórcio VIAF que, são registros elaborados na catalogação de acordo com códigos internacionais e em diferentes idiomas, respeitando aspectos culturais na descrição de nomes.

[...] a necessidade de padronizar a forma de representação da informação contida em um item informacional e possibilitar sua transmissão e retransmissão por meio legível, a olho nu ou por máquina, fortaleceu a necessidade do estabelecimento de esquemas e regras de descrição no que se refere à forma e ao conteúdo das manifestações informacionais. (SANTOS; CORRÊA, 2009, p. 16)

Neste contexto, corrobora-se com Saracevic (1996, p. 60) que a Ciência da Informação como campo abrange a pesquisa científica e a prática profissional e que atua para resolver o problema da “[...] tarefa massiva de tornar mais acessível um acervo crescente de conhecimento”.

Em continuação aos estudos de Romanetto (2017) e Romanetto, Santos e Alves (2017) buscou-se por meio desta pesquisa a compreensão da infraestrutura estabelecida para metadados em repositórios institucionais digitais e de aspectos transversais relacionados à implementação da padronização de nomes por meio da integração com registros de autoridade do VIAF. Para verificar a viabilidade e adequação dos metadados do VIAF em repositórios institucionais digitais, recorreremos às etapas e aspectos transversais do CVDCI de Sant’Ana (2016) na fase de armazenamento.

1.1 Problema de pesquisa

De maneira similar ao realizado neste estudo, Cardoso e Miranda (2020) navegaram por autoria em repositórios, na opção de naver por autor, padronizaram dados a partir da Plataforma Lattes, ORCID, Biblioteca Nacional do Brasil e VIAF e registraram em uma planilha eletrônica. Cardoso e Miranda (2020) apresentam como resultado o denominado “modelo de controle de autoridade”, mas que na perspectiva deste estudo consiste em um modelo de padronização de nomes pessoais.

Os autores supracitados descrevem que aplicaram “[...] a correção e padronizaram os nomes de autores que estavam duplicados, ambíguos, acentuados ou não, escritos com letras que não condizem com o registro de nascimento entre outros fatores que poderiam comprometer a integridade do nome e a busca pela produção intelectual desse autor” (CARDOSO; MIRANDA, 2020, p. 143). Como resultado do estudo, os autores consideraram que “[...] o estudo revelou que a VIAF é uma fonte de informação vantajosa no processo de registros, pois mostra seu valor quando combina diversos arquivos de autoridades e troca correspondência por via ambiente on-line com diversos pontos do mundo.” (CARDOSO; MIRANDA, 2020, p. 141).

A descrição de nomes pessoais adotada em repositórios institucionais digitais apresenta ruídos, como variações de nomes divergentes na descrição que podem causar duplicação de nomes e a descrição de uma pessoa de diferentes formas de descrição do nome e ou de diferentes pessoas de forma unívoca (CARDOSO; MIRANDA, 2020) e, podem prejudicar as funções do usuário que busca informação em repositórios institucionais digitais. Neste estudo, o usuário que busca informação em repositórios institucionais digitais será denominado por Usuário Utilizador.

A existência de ruídos na descrição de nomes pessoais adotada em repositórios institucionais digitais pode prejudicar as funções do Usuário Utilizador no repositório. Deste modo, definiu-se como questão de pesquisa:

Qual potencial de contribuição do VIAF na padronização de nomes pessoais de repositórios institucionais digitais?

1.2 Justificativa

Este estudo tem como justificativa a elaboração de uma proposta de padronização de nomes pessoais para o problema de inconsistências na descrição de nomes pessoais em repositórios institucionais digitais que, prejudicam as tarefas do usuário. A padronização de

nomes poderá ser implementada por meio da integração de registros de autoridade no VIAF aos metadados *dc.author* e *dc.contributor* em repositórios institucionais digitais. As tarefas do usuário são definidas na Declaração de Princípios Internacional de Catalogação e descritas no modelo *Library Reference Model* (LRM).

O VIAF consiste em um consorcio internacional formalizado em 2003 pela entre a *Library of Congress* (LC), a *Deutsche Nationalbibliothek* (DNB) e a *Online Computer Library Center* (OCLC), no qual, bibliotecas e agências nacionais contribuem e disponibilizam seus registros de autoridade para serem agregados e vinculados à nuvem de dados *Linked Open Data*, de acordo com os formatos recomendados pela W3C.

Relevância social: Propõem-se contribuições para a descrição de nomes pessoais de autores, que interferem nas tarefas de encontrar, identificar, selecionar, obter e explorar executadas pelo usuário Utilizador, para que este usuário leigo em descrição identifique com maior facilidade e clareza a produção científica por autoria.

Relevância científica: Traçar um arcabouço teórico que permita descrever o impacto da qualidade na descrição de nomes pessoais nos metadados de autoria em repositórios institucionais digitais. Tendo em vista que a temática da qualidade da descrição de conteúdo dos metadados tem sido pertinente para o contexto do desenvolvimento dos repositórios.

1.3 Delimitações da pesquisa

Este estudo tem sido desenvolvido no âmbito da catalogação e do tratamento descritivo da informação, na perspectiva da navegação por autor em repositórios institucionais digitais que remete a padronização de nomes pessoais e ao controle de autoridade para bibliotecários catalogadores. Uma análise preliminar realizada sobre a literatura, apontou que estudos sobre a implementação do controle de autoridade e padronização de nomes pessoais em DSpace ainda são incipientes, o que pode ser motivado às limitações vinculadas ao uso do padrão de metadados Dublin Core, que possui poucos elementos de metadados e, não permite relacionar diferentes formas de identificação para uma pessoa e, conseqüentemente, uma descrição mais detalhada com uso dos metadados, como requer o controle de autoridade.

Neste contexto, buscou-se por meio desta pesquisa analisar a integração entre os arquivos de autoridade do VIAF no *software* DSpace que, poderá promover a padronização de nomes, a ser implementada seguindo as recomendações de Malmquist (2021), por meio da

implementação do denominado controle de autoridade em DSpace e permitirá trabalhar o gerenciamento de escolha com a adição de uma chave de autoridade, neste caso “Qualquer campo controlado por autoridade também é inerentemente controlado por escolha” (MALMQUIST, 2021, não paginado, tradução nossa) para: 1. “Testar se dois valores são idênticos e comparar as chaves”; 2. “Ajuda na inserção de valores de metadados corretos”; e, 3. “Interoperabilidade aprimorada” (MALMQUIST, 2021, não paginado, tradução nossa).

Esclarecemos que na perspectiva do estudo apresentado nesta tese, da proposta denominada por controle de autoridade de Malmquist (2021) deveria ser considerada uma proposta de padronização de nomes pessoais e não de controle de autoridade. Considera-se que, a implementação da padronização de dados proporcionará melhorias na descrição e identificação de pessoas. Deste modo, a pesquisa desenvolvida neste estudo ficou delimitada em conhecer a infraestrutura relacionada à manutenção de metadados que mantêm a descrição de nomes nos arquivos armazenados em repositórios institucionais digitais baseados no software DSpace.

1.4 Objetivo geral

Analisar o potencial da integração dos arquivos de autoridade do VIAF para a padronização de nomes pessoais nos elementos de metadados *dc.author* e *dc.contributor* do padrão de estrutura de metadados Dublin Core que, poderá contribuir com uma melhor qualidade para a descrição de nomes pessoais em repositórios institucionais digitais.

1.5 Objetivos específicos

1. Análise da descrição de nomes pessoais em repositórios institucionais digitais, por meio de navegação por nomes pessoais e coleta de dados em repositórios institucionais digitais;
2. Levantamento bibliográfico e documental sobre a descrição de nomes pessoais em metadados de repositórios institucionais digitais;
3. Elaborar um arcabouço teórico sobre a necessidade de adotar a padronização de nomes pessoais em repositórios institucionais digitais;
4. Identificar os aspectos transversais vinculados à consulta e integração de registros de autoridade do VIAF para padronizar nomes pessoais em repositórios

institucionais digitais por meio do Ciclo de Vida dos Dados da Ciência da Informação de Sant’Ana (2016).

1.6 Materiais e métodos

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória por meio da qual buscou-se elaborar uma síntese, da busca por informações pertinentes ao contexto da manutenção de metadados em repositórios institucionais digitais baseados no software DSpace, seguindo os preceitos metodológicos de Gil (2002), conforme Apêndice C. De acordo com Sant’Ana (2016, p. 16), é preciso obter e compreender a utilidade dos dados em um determinado contexto, pois “Neste primeiro momento são necessários esforços para que se possa estabelecer um plano de ação, análise da viabilidade bem como a execução da coleta dos dados”.

Foram realizadas consultas por meio da opção de navegar por autor em ordem alfabética em diferentes repositórios institucionais digitais nacionais, quando identificou-se problemas na descrição de nomes pessoais que geram dúvida quanto à autoria, se as diversas variações correspondem a descrição de autores distintos ou de um mesmo autor. Foram selecionados dois repositórios institucionais digitais para coleta e análise de dados, a seleção dos repositórios obedeceu aos critérios de selecionar: um repositório de instituição de ensino e pesquisa e um de centro de pesquisa. As coletas foram realizadas por variações de nomes de autores nos repositórios institucionais digitais nacionais: Alice mantido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e no Repositório Institucional da UFSCar mantido pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Os nomes e *links* foram registrados e compõem os Apêndice A e Apêndice B.

O Repositório Acesso Livre à Informação Científica da Embrapa (Alice)

[...] destina-se a reunir, organizar, armazenar, preservar e disseminar, na íntegra, informações científicas produzidas por pesquisadores da Embrapa e editadas em capítulos de livros, artigos em periódicos indexados, artigos em anais de congressos, teses e dissertações, notas técnicas, entre outros. Por usar tecnologias padronizadas adotadas pela comunidade científica mundial, é interoperável com os demais sistemas de acesso aberto, e, por isso, integra uma rede global de informação científica. (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, 2021, não paginado, tradução nossa)

Enquanto, o recentemente criado Repositório Institucional da UFSCar tem por objetivo reunir

[...] toda a produção científica, tecnológica, didática, artístico-cultural e técnica-administrativa produzida pelo quadro de servidores da UFSCar e pelo corpo discente de pós-graduação e graduação, tais como: teses e dissertações, artigos científicos, livros, capítulos de livros, relatórios técnicos e administrativos, publicações em anais de eventos, trabalhos de conclusão de cursos, conjuntos de dados brutos (*datasets*), *softwares*, patentes, audiovisuais e outros tipos de produção intelectual, portarias, relatórios administrativos e documentos técnico administrativos previamente classificados pela UFSCar como sendo de acesso aberto ao público. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2016, não paginado)

Para fundamentação teórica do estudo foi realizado levantamento bibliográfico documental e análise de exemplos, por meio do procedimento metodológico:

1. Levantamento bibliográfico nas bases SCiELO, Google Scholar, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e no Portal de Periódicos da CAPES. Durante o levantamento bibliográfico realizou-se também a análise de referências em trabalhos relacionados, como livros especializados, entre outros. Para fundamentação teórica foram realizadas buscas avançadas de assunto por meio da expressão de busca “*repository and metadata*”, “*institutional repository AND metadata*” e “*repository AND metadata AND content description*” em língua inglesa e “repositórios AND metadados”, “repositórios institucionais AND metadados” e “repositórios AND metadados AND descrição do conteúdo” em português na base de dados SciELO; nas buscas por assunto realizadas no Portal de Periódicos da CAPES com filtro a área de pesquisa *Library & Information Science* e, buscas por assunto na BDTD e no Google Scholar.

2. Levantamento documental no *site* do DSpace³, VIAF e OCLC, para verificar as especificações e o histórico⁴.

3. Comparação entre os padrões de metadados MARC autoridades disponíveis nos arquivos de autoridade e Dublin Core adotado em repositórios institucionais digitais baseado em DSpace, por ser pré-requisito para interoperabilidade no modelo OAI-PMH.

4. Identificar a aderência dos dados do VIAF na fase de armazenamento e os aspectos transversais do CVDCI por meio de especificações detalhadas nos sites do VIAF e da OCLC.

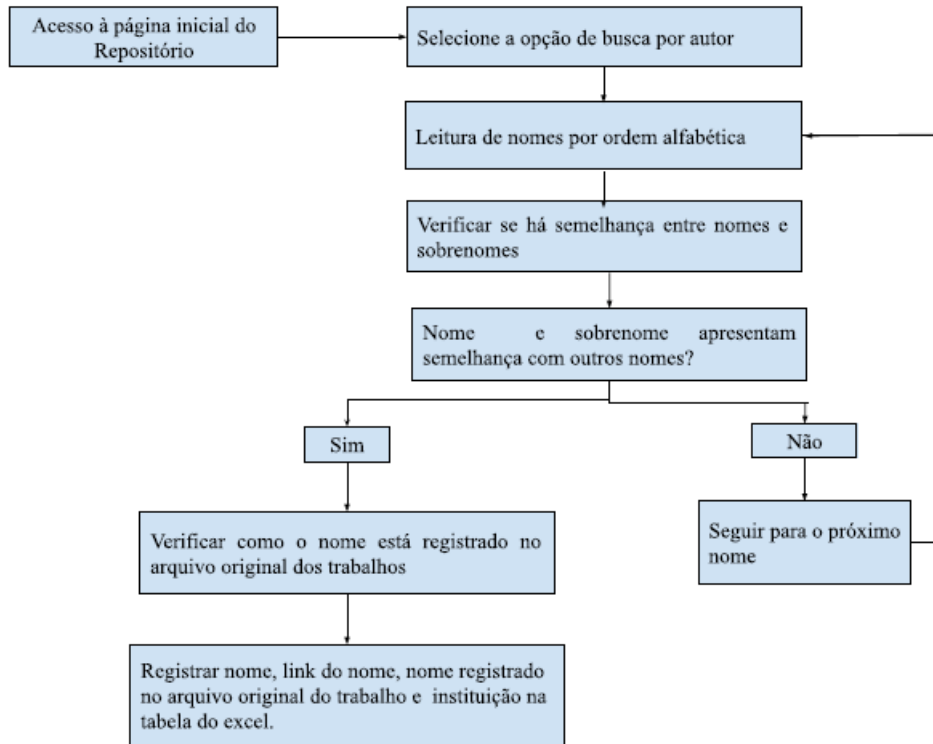
5. Consulta a informações em e sobre repositórios institucionais digitais no Brasil e coleta de nomes para identificar como tem sido realizada a descrição de nomes pessoais em

³ Foi realizada uma tentativa de contato por e-mail com os desenvolvedores do DSpace, entretanto, não foi recebido retorno até a data de entrega deste trabalho.

⁴ A fundamentação documental foi realizada por meio da identificação das especificações do *software* DSpace no *site* (<https://wiki.lyrasis.org/display/DSDOC6x/DSpace+6.x+Documentation>) e as especificações nos *sites* do VIAF (<http://viaf.org/>) e da OCLC (<https://www.oclc.org/en/viaf.html#>).

repositórios institucionais digitais. A coleta de dados dos repositórios está registrada na Figura 1 e os nomes registrados compõem o Apêndice A e Apêndice B.

Figura 1 - Método de consulta e coleta à descrição de nomes pessoais em repositórios institucionais digitais



Fonte: Elaborado pela autora

A consulta foi realizada por meio do acesso à página do repositório institucional digital, da seleção da opção de navegar por autoria e da análise de nomes por semelhança na ordem alfabética de nomes pessoais. As coletas foram realizadas nos repositórios: no Repositório Institucional da UFSCar foram analisados todos os nomes disponíveis no sistema de navegação até junho de 2021, no total de 12.139 nomes pessoais analisados pela ordem alfabética; no Repositório Alice foram analisados 800 nomes pessoais analisados pela ordem alfabética de um total de 92.878 até junho de 2021.

Os próximos capítulos desta tese apresentam a seguinte estrutura:

O capítulo 2 descreve as tarefas do usuário na Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação e no LRM, identifica os diferentes usuários em repositórios digitais e suas funções.

O capítulo 3 contextualiza sobre o VIAF, sua origem e características.

O capítulo 4 aborda os repositórios institucionais digitais, as especificações do software DSpace e apresenta uma análise sobre a coleta de dados realizada no Repositório Alice e Repositório Institucional da UFSCar.

O capítulo 5 descreve o VIAF e o CVDCI de Sant'Ana (2016) aplicado ao VIAF.

O capítulo 6 compõe as considerações finais da pesquisa, seguido das referências e dos Apêndices A, B e C.

2 TAREFAS DO USUÁRIO E DECLARAÇÃO DE AUTORIDADE

A Declaração de Princípios Internacional de Catalogação reúne tradições catalográficas internacionais desde 1961. A Declaração de Princípios define como tarefas do usuário de: *encontrar, identificar, selecionar, adquirir/obter e navegar* (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2009). Para que esse usuário possa concluir essas tarefas é imprescindível que o sistema seja implementado para fornecer elementos que possibilitem uma pesquisa eficaz e funcionalidades de pesquisa.

O modelo de referência *Library Reference Model* (LRM) apresenta as tarefas do usuário comentadas no Quadro 1 com mudança apenas na nomenclatura da tarefa *navegar* para *explorar*.

Quadro 1 - Tarefas do usuário no *Library Reference Model* (LRM)

Tarefa	Definição	Comentário
Encontrar	Reunir informações sobre um ou mais recursos de interesse pesquisando sobre qualquer critério relevante.	A tarefa encontrar é sobre pesquisar. O objetivo do usuário é reunir uma ou mais instâncias de entidades como resultado de uma pesquisa. O usuário pode pesquisar utilizando um atributo ou relacionamento de uma entidade, ou qualquer combinação de atributos e/ou relacionamentos. Para facilitar esta tarefa, o sistema de informação procura permitir a pesquisa eficaz, oferecendo elementos apropriados ou funcionalidades de pesquisa.
Identificar	Compreender claramente a natureza dos recursos encontrados e distinguir entre recursos semelhantes.	O objetivo do usuário na tarefa identificar é confirmar que a instância da entidade descrita corresponde à instância procurada ou distinguir entre duas ou mais instâncias com características semelhantes. Nas pesquisas por “item desconhecido”, o usuário também procura reconhecer as características básicas dos recursos apresentados. Para facilitar essa tarefa, o sistema de informação procura descrever claramente os recursos que abrange. A descrição deve ser reconhecível pelo usuário e facilmente interpretada.
Selecionar	Determinar a adequação dos recursos encontrados e habilitar-se para aceitar ou rejeitar recursos específicos.	A tarefa selecionar é sobre reagir a possíveis opções. O objetivo do usuário é fazer escolhas, dentre os recursos apresentados, sobre quais deles seguir adiante. Os requisitos secundários ou limitações do usuário podem envolver aspectos de conteúdo, público-alvo etc. Para facilitar essa tarefa, o sistema de informação precisa permitir/apoiar julgamentos de relevância, fornecendo informações adequadas suficientes sobre os recursos encontrados para permitir ao usuário fazer essa determinação e agir sobre ela.
Obter	Acessar o conteúdo do recurso.	O objetivo do usuário na tarefa obter é deixar de consultar um substituto para realmente interagir com os recursos da biblioteca selecionados. Para cumprir essa tarefa, o sistema de informação precisa fornecer links diretos para informações online ou informações de localização para recursos físicos, bem como quaisquer instruções e informações de acesso necessárias para concluir a transação ou quaisquer restrições de acesso.

Tarefa	Definição	Comentário
Explorar	Descobrir recursos utilizando os relacionamentos entre eles e, assim, colocar os recursos em um contexto.	A tarefa explorar é a mais aberta dentre as tarefas do usuário. O usuário pode navegar, relacionar um recurso a outro, estabelecer conexões inesperadas ou familiarizar-se com os recursos disponíveis para uso futuro. A tarefa explorar reconhece a importância da serendipidade na busca de informações. Para facilitar esta tarefa, o sistema de informação procura dar suporte à descoberta, tornando explícitos os relacionamentos, fornecendo informações contextuais e funcionalidades de navegação.

Fonte: Riva, Le Bœuf e Žumer (2017, p. 3-4)

Na tarefa *encontrar*, a ocorrência de diferentes variações de nome pessoal pode proporcionar dificuldades para o usuário em reunir todos os registros disponíveis na busca por meio de um nome pessoal no sistema e prejudicá-lo na identificação da produção científica de um determinado autor que esteja disponível no repositório. Para exemplificar o problema vou fazer uso de um dos casos identificados na coleta de dados: se o usuário desejar localizar a produção científica do pesquisador “Cássio H Abreu Junior” e realizar uma busca pelo nome “Abreu Junior, C”, e o sistema conter as variações para o autor de “ABREU JUNIOR, C. H.” e “ABREU JR. C. H.” o sistema pode não recuperar a produção científica do pesquisador registrada pelo nome “ABREU JR. C. H.”, conforme consta no Apêndice A.

No Repositório Institucional da UFSCar verificou-se as variações “Freitas, Heverson Renan” e “Freitas, Heverson Renan de” para o pesquisador Heverson Renan de Freitas, neste caso percebe-se que as obras do pesquisador, pela ocorrência das variações com e sem “de” entre sobrenomes separam a dissertação mestrado e a tese de doutorado do pesquisador que, ficam desassociadas, conforme e possível verificar no Apêndice B.

O mesmo problema ocorre em outras tarefas do usuário. Na tarefa *explorar*, prejudica a reunião da produção científica por autor. A tarefa de *identificar* será prejudicada se o usuário que busca a bibliografia de um autor específico não identificar outras variações de nome e seus respectivos registros. As nomenclaturas atribuídas neste estudo para identificar os diferentes usuários de um repositório, são indicadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Identificação dos usuários de um repositório

Usuário	Descrição	Exemplo
Submetedores (depositantes)	“responsáveis pelo depósito de objetos digitais no repositório por meio do formulário adotado para as comunidades/coleções sob sua responsabilidade”.	Aluno de pós-graduação, professores e pesquisadores
Revisores/ aprovadores	“Revisores/aprovadores: pontos focais do Órgão Central e das Unidades Regionais da CGU responsáveis pela revisão e aprovação do conteúdo submetido pelos depositantes, indicando que o objeto digital poderá ser publicado no repositório, sem problemas com relação aos direitos autorais e permissões de uso”.	Bibliotecários
Administradores	“Responsáveis pela gestão e manutenção do repositório. Apenas os servidores com esse perfil poderão editar os itens após a sua publicação na Base de Conhecimento”.	Bibliotecários e programadores/analistas de sistema
Gestores	Responsáveis pela(s) “[...]unidade(s) responsável(is) pela melhoria e evolução do repositório. Somente fará parte do fluxo de depósito caso haja necessidade de avaliar a pertinência do conteúdo de um determinado item”.	Grupo gestor da unidade
Utilizador	Usuário que acessa o repositório para consulta e consumo da informação, contida nos estudos publicados no repositório.	Pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação e a sociedade civil

Fonte: Adaptado de Brasil (2019, p. 8)

Para exemplificar o problema da identificar nomes pessoais em repositórios institucionais digitais foram realizadas buscas na opção de navegar por autoria, por nomes pessoais nos repositórios institucionais digitais nacionais: Repositório Alice, mantido pela Embrapa e o Repositório Institucional da UFSCar, mantido pela Universidade Federal de São Carlos.

Os problemas apresentados em ambos os repositórios institucionais digitais poderiam ser evitados se, houvesse maior controle na descrição de nomes pessoais por meio da padronização de nomes ou do controle de autoridade. Os nomes identificados em cada repositório foram registrados para a notificação das instituições responsáveis que, caso queiram corrigi-los e, compõem o Apêndice A e o Apêndice B.

O tratamento descritivo da informação realizado na catalogação estabelece o controle de autoridade por meio da padronização e associação de nomes por meio do para: pessoa, agente coletivo/instituição e local. Entretanto, cabe esclarecer que, padronizar dados é diferente de controle de autoridade. Na padronização de nomes estabelece uma forma padrão para a descrição de nome, enquanto o controle de autoridade estabelece a forma autorizada e padronizada e a associação com outros nomes como formas variantes e formas relacionadas. Como exemplo podemos citar o caso de nome de nascimento e nome artístico, ou nome de nascimento e nome social de uma pessoa. No nome autorizado adota-se a forma pela qual a

pessoa é mais conhecida como o caso do artista brasileiro Chacrinha, que no VIAF possui como forma variante de nome nascimento José Abelardo Barbosa de Medeiros e, como formas relacionadas a informação que ele é do sexo masculino, do Brasil e *links* externos da Wikipedia.

A título de exemplo, podemos citar o caso de nome para *Agente coletivo* ou nome de instituição que, podem não apresentar o mesmo problema que nomes pessoais em repositórios institucionais digitais, a depender da política do repositório, pois o analista de TI/programador pode definir filtros no DSPACE para que durante o autoarquivamento, o *Submetedor* selecione a instituição e / ou unidade, conforme Figura 2.

Figura 2 - Modelo de formulário de entidade coletiva/instituição no autoarquivamento

```
<?xml version="1.0"?>
- <value-pairs dc-term="campus" value-pairs-name="campus_esalq">
  - <pair>
    <displayed-value>Universidade de São Paulo (USP), Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz , Piracicaba </displayed-value>
    <stored-value>Universidade de São Paulo (USP), Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz , Piracicaba </stored-value>
  </pair>
</value-pairs>
```

Fonte: Elaborado pela autora

Nomes para *Agentes coletivos* ou nomes institucionais podem ser padronizados em repositórios institucionais digitais no próprio formulário de autoarquivamento e no mapeamento de unidades por Unidade/*campus* da Universidade/ Centro de Pesquisa para que o usuário *Submetedor* selecione o nome da instituição ou da unidade, proporcionando a padronização dos nomes no sistema do repositório o que, contribui também para o mapeamento de coleções.

2.1 Catalogação, metadados e descrição da informação

A catalogação é definida por Mey e Silveira (2010, p. 126) como “[...] o estudo, a preparação e a organização de mensagens, com base em registros do conhecimento, reais ou ciberespaciais, existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos [...]”, tem como característica a ênfase no compartilhamento de dados bibliográficos e de autoridade o que, de acordo com a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) (2001), reduz retrabalho e os custos na catalogação. Na catalogação, são adotados padrões de estrutura de metadados, padrões de conteúdo, modelos conceituais, entre outros recursos. Carlos e Zafalon (2013) recorrem a Foulonneau e Riley (2008)⁵ e descrevem que, padrões de estrutura

⁵ FOULONNEAU, Muriel; RILEY, Jenn. Choosing metadata standards for a digital library project. *In*: FOULONNEAU, Muriel; RILEY, Jenn. **Metadata for digital resources**: implementation, systems design and interoperability. Oxford: Chandos, 2008. p. 13-28.

de metadados definem listas de elementos para descrever o recurso, sua repetitividade e ordem; e os padrões de conteúdo definem as regras de entrada pela sintaxe.

De acordo com o *Anglo-American Cataloguing Rules* (AACR) - em português, Código de Catalogação Anglo-Americano, 2ª edição, a representação de nome pessoal deve ser elaborada seguindo as recomendações do capítulo 22 que aborda sobre “Cabeçalhos para pessoas”:

Escolha, como base do cabeçalho para uma pessoa, o nome pelo qual é geralmente conhecida. Este nome pode ser seu nome verdadeiro, um pseudônimo, um título de nobreza, uma alcunha, iniciais ou qualquer outro apelativo. Trate um numeral romano associado a um prenome (como, por exemplo, no caso de alguns papas, realeza e eclesiásticos) como parte do nome. Para tratamento de nomes de autores que usam um ou mais pseudônimos, ou o nome verdadeiro e um ou mais pseudônimos, veja 22.2B. Para fins de forma de nome a ser usada nos cabeçalhos, veja 22.4-22.16. (CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO-AMERICANO, 2005, p. 22-23)

Enquanto seu sucessor, o código de catalogação *Resource Description and Access* (RDA) em seu capítulo 9 denominado “Identificando Pessoas”, apresenta instruções para registro de nomes de pessoas e determina que o nome preferido consiste em um elemento central, enquanto as formas variantes são opcionais. De acordo com o escopo do capítulo 9 Subitem 9.2.2.1 “O nome preferido para a pessoa é o nome ou forma de nome escolhida para identificar a pessoa” (RESOURCE DESCRIPTION AND ACCESS, 2014, p. 9-2, tradução nossa), esta informação deve ser obtida em recursos relacionados à pessoa. O capítulo supracitado, oferece instruções sobre como:

- a) Escolher nomes preferenciais para pessoas (subitem 9.2.2).
- b) Registrar nomes preferenciais e variantes para pessoas (subitem 9.2).
- c) Registrar outros atributos de identificação pessoal (subitem 9.3-9.18).
- d) Construir pontos de acesso autorizados representando pessoas (subitem 9.19.1).
- e) Construir ponto de acesso variantes representando pessoas (subitem 9.19.2).

No universo bibliográfico os registros são separados em três grupos: bibliográfico, autoridade e assunto (SVENSSON, 2013). Esses três grupos são representados pelos modelos conceituais: Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR), Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade (FRAD), e Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade de Assunto (FRSAD).

Os modelos conceituais supracitados foram revistos pela IFLA e integram o modelo referencial LRM (RIVA; LE BŒUF; ŽUMER, 2017). As entidades definidas no controle de

autoridade do tratamento descritivo da informação são *Agente, Pessoa, Agente coletivo e Nome*. As entidades são frequentemente adotadas na indicação de responsabilidade e quando aplicadas ao controle de autoridade permitem o estabelecimento de relações entre entrada autorizada, forma variante e formas relacionadas, por meio do uso do padrão de metadados *Machine-Readable Cataloging Format for Authority Data* ou do esquema de metadados *Metadata Authority Description Schema (MADS)*, que são específicos para o controle de autoridade.

Metadados são essenciais para sistemas que mantêm conteúdo e possibilitam o compartilhamento, a busca e a recuperação da informação (NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION, 2017). A definição mais simples e conhecida de metadados se resume a “dados sobre dados”; entretanto, Smiraglia (2005, p. 2, tradução nossa) vai além e descreve que metadados “[...] são dados estruturados e codificados que descrevem características de entidades portadoras de informações para auxiliar na identificação, descoberta, avaliação e gerenciamento das entidades descritas”.

O MARC Autoridades é composto pelos elementos apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 - Elementos de metadados no formato MARC Autoridades

Função	Entrada autorizada	Forma variante	Entrada relacionada
Metadados	100 - Nome pessoal	400 - Nome pessoal	500 - Nome pessoal
	110 - Entidade	410 - Entidade	510 - Entidade
	111 - Eventos	411 - Eventos	511 - Eventos
	130 - Título uniforme	430 - Título uniforme	530 - Título uniforme
	150 - Cabeçalho tópico	450 - Cabeçalho tópico	550 - Cabeçalho tópico
	151 - Nome geográfico	451 - Nome geográfico	551 - Nome geográfico
	180 - Subcabeçalho	480 - Subcabeçalho	

Fonte: Adaptado de *Library of Congress* (2020)

O esquema de metadados MADS é um formato XML compatível com o MARC Autoridades. O MADS é composto por elementos e subelementos citados no Quadro 4. No elemento *<authority>* é estabelecida a entrada autorizada ou principal do registro de autoridade, no elemento *<variant>* a forma variante de nome e, o elemento *<related>* para entradas relacionadas (LIBRARY OF CONGRESS, 2011).

Quadro 4 - Elementos e subelementos do formato MADS

Elementos raiz	Elementos principais	Subelementos
<madsCollection> <mads>	<authority> <related> <variant>	<name> <titleInfo> <topic> <temporal> <genre> <geographic> <hierarchicalGeographic>

Fonte: Adaptado de *Library of Congress* (2021)

No início existia certa dificuldade em estabelecer o trabalho cooperativo do controle de autoridade pelas instituições bibliotecárias. Svensson (2013) relata mudanças que foram realizadas no trabalho cooperativo de autoridade realizado entre instituições *Library of Congress* (EUA) e *Deutsche Nationalbibliothek* (DNB).

Chen, Chen e Lin (2003) apresentam o *Metadata Lifecycle Model* (MLM) presente no Quadro 5 e contextualizam sobre as tarefas necessárias para o desenvolvimento de um projeto de metadados. Ao citar Hudgins, Agnew e Brown (1999)⁶, Chen, Chen e Lin (2003) descrevem dez tarefas para o fluxo de trabalho, que inclui:

Quadro 5 - Tarefas do Metadata Lifecycle Model (MLM)

Tarefa	Etapas
Grupo I: Avaliação de requisitos e análise de conteúdo	1. Aquisição de necessidades básicas de metadados; 2. Revisão de padrões e projetos de metadados relevantes; 3. Investigação de necessidades de metadados profundos; 4. Identificação de estratégias para os esquemas de metadados e atingindo a interoperabilidade com padrões de metadados conhecidos.
Grupo II: Especificação de requisitos do sistema	5. Preparação da especificação do requisito de metadados; 6. Avaliação de sistemas de metadados.
Grupo III: Sistema de metadados do	7. Preparação do guia de melhores práticas; 8. Desenvolvimento do sistema de metadados.
Grupo IV: Serviço e avaliação do	9. Manutenção do serviço de metadados; 10. Avaliação do desempenho dos metadados.

Fonte: Adaptado de Chen, Chen e Lin (2003)

Nas etapas apresentadas por Chen, Chen e Lin (2003), a terceira etapa identifica as necessidades relativas à metadados para um projeto de biblioteca digital e inclui o controle de vocabulário para os elementos de metadados e o identificador único. No contexto dos repositórios institucionais digitais, o identificador *Uniform Resource Identifier* (URI) é essencial para a preservação digital, dois identificadores são amplamente adotados em repositórios institucionais digitais; o DOI e o *Handle*.

⁶ HUDGINS, Jean; AGNEW, Grace; BROWN, Elizabeth. **Getting mileage out of metadata: applications for the library**. Chicago: American Library Association, 1999.

De acordo com a *International DOI Foundation* (2020, não paginado, tradução nossa) “[...] o sistema Digital Object Identifier - DOI fornece uma infraestrutura técnica padrão ISO 26324 e social para o registro e uso de identificadores interoperáveis persistente, para uso em redes sociais”.

O *Handle.net Registry* (HNR) administrado pela *DONA Foundation*, consiste em uma arquitetura não proprietária para Objetos Digitais composto por três componentes: Sistema identificador/ resolução, protocolo de interface e o sistema de registros (DONA FOUNDATION, 2020). O sistema *Handle* constitui um conjunto de protocolos em formato aberto que atribui, gerencia e define identificadores persistentes para objetos digitais e outros recursos na internet. O sistema funciona de maneira distribuída por meio de um conjunto de protocolos, o espaço identificador e a implementação dos protocolos (CORPORATION FOR NATIONAL RESEARCH INITIATIVES, 2018).

Chen, Chen e Lin (2003) recomendam, também, três tarefas adotadas por Zeng (1999):

1. Revisar os padrões de metadados existentes e selecionar um padrão para o acervo;
2. Aumentar o formato para atender necessidades da coleção;
3. Preparar diretrizes, exemplos e um modelo para o registrador da instituição utilizar no desenvolvimento e manutenção do catálogo.

Alves e Santos (2013) descrevem que os padrões de metadados são estabelecidos em três níveis: simples, estruturados e ricos; enquanto Zeng (2010) contextualiza os tipos e funções de metadados:

- Metadados descritivos “[...] descrevem o recurso para fins como descoberta e identificação [...]”;
- Metadados estruturais: “[...] indicam como os objetos compostos são colocados juntos [...]”;
- Metadados administrativos: “[...] fornecem informações para dar a gerenciar um recurso, como quando e como ele foi criado, tipo de arquivo, entre outras informações técnicas e quem pode acessá-lo. Existem vários subconjuntos de dados administrativos [...]”;
- Metadados de gerenciamento de direitos: “[...] tratam dos direitos de propriedade intelectual”;
- Metadados de preservação: “[...] contêm informações necessárias para arquivar e preservar um recurso”.

O *Dublin Core* é composto pelo *Metadata Element Set* (Quadro 6), um vocabulário de quinze propriedades que devem ser adotados na descrição de recursos; o *DCMI Metadata Terms* corresponde a conjuntos de classes de recurso e inclui o *DCMI Type Vocabulary* esquemas de codificação pela sintaxe.

Quadro 6 - Metadata Element Set Dublin Core

Elementos de metadado <i>Dublin Core</i>	Descrição
<i>Contributor</i>	Entidade responsável por contribuir para o recurso.
<i>Coverage</i>	O tópico espacial ou temporal do recurso, a aplicabilidade do recurso ou a jurisdição sob a qual o recurso é relevante.
<i>Creator</i>	Entidade responsável pela criação do recurso.
<i>Date</i>	Ponto ou período do tempo associado a um evento no ciclo de vida do recurso.
<i>Description</i>	Uma descrição do recurso. Exemplo: resumo.
<i>Format</i>	O formato do arquivo, meio físico ou dimensões do recurso.
<i>Identifier</i>	Uma referência inequívoca ao recurso em um determinado contexto. Exemplo: identificador único como <i>DOI</i> ou <i>HANDLE</i> .
<i>Language</i>	O idioma do recurso.
<i>Publisher</i>	Uma entidade responsável por disponibilizar o recurso. Exemplo: agência publicadora.
<i>Relation</i>	Um recurso relacionado.
<i>Rights</i>	Informações sobre os direitos mantidos no e sobre o recurso.
<i>Source</i>	Um recurso relacionado do qual o recurso descrito é derivado.
<i>Subject</i>	O tópico do recurso.
<i>Title</i>	Um nome dado ao recurso.
<i>Type</i>	A natureza ou gênero do recurso.

Fonte: Adaptado de *Dublin Core Metadata Initiative* (DCMI) (2012)

Desde a década de 1970, era idealizado no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação o conceito de Controle Bibliográfico Universal (CBU), com intuito de que agências bibliográficas desenvolvessem em seus países o Controle Bibliográfico Nacional para o controle bibliográfico e de autoridade (CAMPELLO, 2006; TILLET, 2007). A principal contribuição do CBU seria potencializar o aproveitamento de registros elaborados por outras agências bibliográficas e instituições de patrimônio cultural, assim como reduzir os custos e a necessidade de retrabalho na catalogação (INTERNATIONAL..., 2001).

A partir do conceito CBU, foi estabelecido o projeto Controle Bibliográfico Universal vigente durante o período de 1974 a 1990, tendo como base dois princípios: 1) controle bibliográfico a nível nacional; 2) cada país deveria elaborar e disponibilizar os registros bibliográficos para outros países do mundo (AGENJO BULLÓN; HERNÁNDEZ CARRASCAL, 2004).

Pré-requisito para o intercâmbio e compartilhamento de metadados em catálogos, o padrão de estrutura de metadados *Machine Readable Cataloging* (MARC) foi elaborado e

implementado pela *Library of Congress* durante a década de 1960 (SANTOS; PEREIRA, 2014). Desde então, tem sido amplamente adotado em bibliotecas. A adesão do MARC em 2013 correspondia a 86% de bibliotecas nacionais sul-americanas (CARLOS; ZAFALON, 2013). Embora seja uma atividade implementada durante a década de 1960 com a Declaração de Princípios, o intercâmbio e compartilhamento de dados foram idealizados desde os primeiros teóricos da catalogação (MACHADO, 2020). Entretanto, naquele momento as tecnologias ainda não favoreciam sua concretização.

A catalogação na organização da informação “[...] envolve os modelos de registros de bases de dados e os aspectos teórico-procedimentais da representação descritiva” (ORTEGA, 2013, p. 186) por meio de “[...] atividades de identificação da estrutura dos campos dos registros e de produção destes registros, por meio das operações de descrição e de elaboração de pontos de acesso descritivos” (ORTEGA, 2013, p. 186).

Alguns elementos de metadados MARC Autoridades e Dublin Core apresentam correspondência como apresentado no Quadro 7; entretanto, o formato MARC caracteriza-se por possibilitar uma representação mais detalhada, enquanto o Dublin Core caracteriza-se por ser mais simples e estruturado. “O Dublin Core constitui-se de um conjunto de quinze elementos que auxiliam na definição da estrutura, semântica e sintaxe dos metadados, sendo usado para catalogação/descrição de recursos digitais” (COSTA, 2013, p. 4, tradução nossa).

Quadro 7 - Correspondência entre Dublin Core e MARC Autoridades

MARC Autoridades	Dublin Core	Descrição
100 110 111 700 710 711	dc.creator dc.contributor	Os metadados MARC 1XX correspondem a entrada autorizada: 100 Nome pessoal 110 Entidade coletiva 111 Evento Metadados MARC21 7XX correspondem a equivalência: 700 Nome pessoal 710 Entidade coletiva 711 Evento
130	dc.title	Os metadado MARC 130 corresponde a indicação de título uniforme
Leader 06 Leader 07	dc:title	Permite identificar o tipo de registro
665	dc.type	Permite registrar história de referência
780	dc.replaceuri	Permite registrar vínculo de subdivisão para: Controle Geral Cronológico Geográfico Fonte de título Instituição

Fonte: Adaptado de *Library of Congress* (1999)

Os elementos de metadados passíveis de descrição para nomes pessoais no *Dublin Core* são o *dc.creator* e o *dc.contributor*. Diferente do padrão de metadados MARC Autoridades, o *Dublin Core* não possibilita relacionar diferentes entradas para uma entidade como define o controle de autoridade: entrada autorizada, forma variante e entrada relacionada.

Alguns pesquisadores consideram esquemas e padrões de metadados como sinônimos, entretanto a *University of California San Diego* (2021) esclarece que, os esquemas de metadados identificam os elementos devem ser adotados na descrição dos dados e descrevem o entendimento comum de quais dados são compostos. Enquanto os padrões de metadados tendem a ser aplicados a um determinado domínio e quando o esquema é implementado por uma organização de grande reconhecimento, o esquema passa a ser reconhecido como padrão de metadados. Deste modo entende-se que, alguns esquemas podem ser promovidos a padrões de metadados, mas nem todos os padrões de metadados são criados como esquema.

Com base no apresentado anteriormente, considera-se neste estudo que, o formato MARC consiste em um padrão de metadados, por ser amplamente adotado no domínio bibliográfico, enquanto o Dublin Core pode ser entendido como um esquema por ser mais genérico e ter sido criado para atender todos os domínios e desenvolvedores Web.

Existem diferentes padrões de estrutura de metadados baseados em padrões de catalogação tradicionais como o MARC, enquanto os códigos de catalogação fornecem a forma pela qual deve ser realizada a descrição dos recursos e os modelos conceituais que definem as entidades e os relacionamentos entre os elementos de metadados.

Na próxima sessão, são apresentadas informações sobre o consorcio VIAF que estabelece a cooperação internacional e agregação de metadados de autoridade.





3 VIRTUAL INTERNATIONAL AUTHORITY FILE (VIAF)

O *Virtual International Authority File* (VIAF) compreende um consórcio internacional de cooperação estabelecido em 1998 e formalizado em 2003 entre a *Library of Congress* (LC), a *Deutsche Nationalbibliothek* (DNB) e *Online Computer Library Center* (OCLC) por meio do qual, bibliotecas e agências nacionais contribuem e disponibilizam seus arquivos de autoridade, para que metadados sejam agregados a nível internacional. Desde então, a adesão de bibliotecas e agências bibliográficas ao VIAF vem crescendo a cada ano.

Os registros são agregados e compõem um serviço de cooperação oferecido pela OCLC que permite identificar a fonte, diferenças culturais e linguísticas na catalogação e na disseminação do patrimônio cultural de cada país e internacional. A OCLC não cria dados no VIAF, ela recebe os registros de autoridade das instituições que participam do consórcio e agrega os arquivos de autoridade que apresentam similaridade descritiva (ONLINE COMPUTER LIBRARY CENTER, 2019).

A Comissão do VIAF é eleita anualmente sob o comando de um presidente, a transição ocorre durante a Reunião Anual do Conselho do VIAF no Congresso Mundial de Biblioteca e Informação da IFLA (VIRTUAL INTERNATIONAL AUTHORITY FILE, 2020). O Quadro 8 apresenta a descrição dos presidentes por país na Comissão VIAF no decorrer dos anos.

Quadro 8 - Presidentes na comissão VIAF por ano

Ano	Presidente	Agência bibliográfica	País
2021	Rania Osman Chefe de Seção na Bibliotheca Alexandrina Possui 18 anos de experiência em catalogação, classificação, arquivos de autoridade e diferentes sistemas integrados de biblioteca	Bibliotheca Alexandrina	Egito 
2020	Vincent Boulet Curador de Bibliotecas da Biblioteca Nacional da França Arquivista Paleógrafo - Ecole nationale des Chartes	Bibliothèque nationale de France	França 
2019	William Leonard Bibliotecário e Arquivista na University of Maine	Biblioteca e Arquivos do Canadá	Canadá 
2018	Ricardo Santos Muñoz (presidente provisório) Diretor no Departamento de Processamento Técnico da Biblioteca Nacional de España	Biblioteca Nacional de Espanha	Espanha 

Ano	Presidente	Agência bibliográfica	País
2018	Marta Cichoń Diretora da Oficina de Teoria e Organização da Biblioteca no Instituto Bibliográfico da Biblioteca Nacional da Polônia e chefe do Projeto Omnis e-Service	Biblioteca Polônia	Polônia 
2017	Ricardo Santos Muñoz Diretor do Departamento de Processamento Técnico na Biblioteca Nacional de España	Biblioteca Nacional de España	Espanha 
2016	Beacher Wiggins Diretor de Aquisições e Acesso Bibliográfico na Biblioteca do Congresso	Biblioteca do Congresso USA	Estados Unidos 
2015	Vincent Boulet Curador de Bibliotecas da Biblioteca Nacional da França	Bibliothèque nationale de France	França 
2014	Brigitte Wiechmann Currículo não encontrado	Deutsche Nationalbibliothek	Alemanha 
2013	Vincent Boulet Curador de Bibliotecas da Biblioteca Nacional da França	Bibliothèque nationale de France	França 
2012	Barbara Tillett Bibliotecária e pesquisadora sobre controle de autoridade e modelagem de dados bibliográficos	Biblioteca do Congresso USA	Estados Unidos 

Fonte: Adaptado de *Virtual International Authority File* (2020)








O Quadro 8 identifica os presidentes do VIAF, em sua maioria profissionais de carreira em catalogação e gestão de bibliotecas reconhecidos a nível internacional. As informações iniciais para a adesão ao VIAF são apresentadas em seu site por meio de um formulário para preenchimento, indicadas no Quadro 9:












Atualmente o VIAF conta com a contribuição de instituições localizadas em mais de 40 países, conforme Figura. Os arquivos são linkados na iniciativa *Linked Open Data* e permite o *download* de arquivos de autoridade nos formatos MARC21 em XML, XML, RDF e JSON, assim como, a Wikipedia fornece link do VIAF na nota de rodapé em alguns dos registros.













As instituições cooperantes disponibilizam distintos tipos de dados, conforme é possível identificar no Quadro 10. As instituições cooperantes, como a *German National Library* da Alemanha que, identificam 189.198 pessoas que são indicadas por 4.569.069 nomes.




O Quadro 10 identifica os diferentes tipos de dados fornecidos por cada instituição cooperante.






Quadro 10 - Dados fornecidos por unidade cooperante ao VIAF

Nome	País	Descrição e quantidade de dados
German National Library	Alemanha 	Pessoas: 189.198 Nomes de pessoas: 4.569.069 Entidades coletivas: 1.161.175 Conferências: 581.274 Nomes geográficos: 290.172 Assunto: 201.145 Títulos de obras: 87.232 Títulos de obras musicais: 103.127
National Library of Australia	Austrália 	Pessoas: 793.045 Entidades coletivas: 193.648 Títulos: 93.359
VLACC: Flemish Central Catalogue	Bélgica 	Nomes pessoais: 6.244 Nomes de entidades coletivas: 1.935 Total de registros de autoridade: 6.274.964
Biblioteca Nacional do Brasil	Brasil 	373.437 registros
National Library and Archives of Québec	Canadá 	365.000 registros
Library and Archives Canada	Canadá 	Nomes pessoais: quantidade não disponível Nomes de entidades coletivas: quantidade não disponível Nomes geográficos: quantidade não disponível Títulos: quantidade não disponível
National Library of Chile	Chile 	Informação indisponível

Nome	País	Descrição e quantidade de dados
National Library of Korea	Coréia do Sul 	Registro de autoridade de pessoas: 218.745 Registros bibliográficos relacionados a pessoas.
National and University Library in Zagreb	Croácia 	Nomes pessoais: 485.176 Conferências: 15.083 Nomes entidades coletivas: 21.309 Nomes geográficos: 15.140 Títulos: 1.741
DBC (Danish Bibliographic Centre)	Dinamarca 	Informação indisponível
Bibliotheca Alexandrina	Egito 	Nomes pessoais: 432.955 Nomes entidades coletivas: 43.890 Assuntos: 305.376 Nomes eográficos: 56.378 Série e títulos uniformes: 3.416 Reuniões: 7.443
United Arab Emirates University Libraries	Emirados Árabes Unidos 	Pessoas: 8119 Entidades coletivas: 581
National Library of Catalonia	Espanha 	Registros de autoridade 185.361 Registros bibliográficos: 3.470.379
National Library of Spain	Espanha 	Pessoas: 369.736 Entidades coletivas: 62.893 Títulos: 57.818
Getty Research Institute	Estados Unidos 	Informação indisponível
Library of Congress/NACO	Estados Unidos 	Registros de pessoas: 6.310.631 Eventos: 183.495 Entidades coletivas: 1.444.944 Nomes geográficos: 130.208 Títulos: 526.623 Total de registros de autoridade: 9.008.128
Perseus Digital Library	Estados Unidos 	Informação indisponível
Syriac Reference Portal	Estados Unidos 	Informação indisponível

Nome	País	Descrição e quantidade de dados
Wikipedia	Estados Unidos 	VIAF adiciona URLs da Wikipédia aos clusters
Bibliographic Agency for Higher Education	França 	Autor / Título: 15.028 Entidades coletivas / Eventos: 271.216 Famílias: 3.236 Marcas registradas: 252 Nomes geográficos: 60.025 Pessoas: 2.202.877 Títulos uniformes: 10.133
National library of France	França 	Pessoas: 1.435.797 Entidades coletivas: 327.409 Nomes geográficos: 113.463 Títulos: 149.930 Registros de autoridade Rameau: 169.992 Registros de autoridade Dewey: 100.626
National Library of the Netherlands	Holanda 	Informação indisponível
National Széchényi Library	Hungria 	Informação indisponível
National Library of Ireland	Irlanda 	Informação indisponível
National Library of Israel	Israel 	Informação não disponível
Central Institute for the Union Catalogue of Italian Libraries and for Bibliographic Information (ICCU)	Itália 	Registros de autoridade de nomes pessoais: 43.506 Registro de autoridade de nomes de entidades coletivas: 56 Registros bibliográficos: 43.506
National Diet Library	Japão 	Pessoas: 793.540 Famílias: 2.192 Entidades coletivas: 185.815 Nomes geográficos: 27.574 Títulos uniformes: 4.020 Total de registros: 1.013.478
National Library of Latvia	Letônia 	Registros e autoridade de pessoais e entidades coletivas: 176.092 Registros bibliográficos: 477.510
Lebanese National Library	Líbano 	Informação indisponível
National Library of Luxembourg	Luxemburgo 	Informação indisponível

Nome	País	Descrição e quantidade de dados
National Library of Morocco	Marrocos 	8.569 notícias
National Library of Norway	Noruega 	Informação indisponível
National Library of Poland	Polônia 	Registros de autoridade para pessoas e entidades coletivas: 1.157.032 Registros bibliográficos: 2.493.490
NUKAT Center of the University of Warsaw Library	Polônia 	Registros de autoridade para pessoas e entidades coletivas: 1.204.267 Registros bibliográficos: 2.537.935
National Library of Portugal	Portugal 	Pessoas: 505.736 Entidades coletivas: 117.863 Nomes geográficos: 11.815 Nomes familiares: 512 Títulos: 3.253 Tópico de assunto: 65.546 Registros de autoridade UDC: 275.497
International Standard Name Identifier	Reino Unido 	VIAF adiciona identificadores ISNI aos clusters.
National Library of the Czech Republic	República Checa 	Pessoas: 519.046 Entidades coletivas: 122.805
National Library of Russia	Rússia 	Assunto: 1.657.938 Pessoas e títulos uniformes: 252.836 Entidades coletivas: 472.784
National Library of Sweden	Suécia 	Pessoas 222.684 Eventos 369 Entidades coletivas 46.083 Títulos 1.368
National Library Board Singapore	Singapura 	Informação indisponível
Library Network of Western Switzerland	Suíça 	Informação indisponível

Nome	País	Descrição e quantidade de dados
Swiss National Library	Suíça 	Informação não disponível
National Central Library, Taiwan	Taiwan 	Nomes pessoais: 3.122
German National Library	Alemanha 	Pessoas: 189.198 Nomes de pessoas: 4.569.069 Entidades coletivas: 1.161.175 Conferências: 581.274 Nomes geográficos: 290.172 Assunto: 201.145 Títulos de obras: 87.232 Títulos de obras musicais: 103.127
National Library of Australia	Austrália 	Pessoas: 793.045 Entidades coletivas: 193.648 Títulos: 93.359
VLACC: Flemish Central Catalogue	Bélgica 	Nomes pessoais: 6.244 Nomes de entidades coletivas: 1.935 Total de registros de autoridade: 6.274.964

Fonte: Adaptado de Romanetto (2017) a partir de dados do VIAF

O Quadro 10 apresenta os diferentes dados fornecidos pelas agências, informações essas que ajudam a identificar uma pessoa, como título dos trabalhos, instituição de origem, país de origem, eventos, entre outras. A OCLC realiza a hospedagem, mantém o software e os dados no VIAF (VIRTUAL INTERNATIONAL AUTHORITY FILE, 2020).

A OCLC é uma cooperativa de bibliotecas global com afiliadas em todo mundo, fundada em 1967 como organização sem fins lucrativos, com sede em Dublin - Ohio (EUA) e que atua em serviços direcionados a melhorar o acesso e a utilidade da informação em todo mundo (ONLINE COMPUTER LIBRARY CENTER, 2019).

Foi possível identificar ao longo deste estudo que, a OCLC recebe registros MARC 21 e UNIMARC em ISO 2709 ou XML de arquivos de autoridade e bibliográfico com até dois gigabytes. Se o arquivo exceder os dois gigabytes torna-se necessário dividir o arquivo do registro. Os dados são depositados em um site específico da OCLC ou coletados via protocolo OAI (VIRTUAL INTERNATIONAL AUTHORITY FILE, 2019). Embora, não tenha sido identificada informação sobre a exigência dos formatos MARC e UNIMARC, percebe-se que a ocorrência do uso destes formatos pode ser causada pelo amplo uso desses padrões em bibliotecas e agencias nacionais.

No arquivo de autoridade do VIAF em formato XML do quadro 3.4 é possível

identificar o mapeamento dos metadados em vocabulários FOAF e VOid e nas Linguagens OWL RDF. No Quadro 11 identifica-se o trecho contendo o tipo de nome descrito como Pessoal para o registro da jornalista Carolina Maria de Jesus, assim como as fontes dos dados provenientes da *Library of Congress* e da Biblioteca Nacional da Alemanha, entre outras.

Quadro 11 - Arquivo XML - vocabulários para identificar pessoas no VIAF

```
<ns1:VIAFCluster xmlns="http://viaf.org/viaf/terms#" xmlns:foaf="http://xmlns.com/foaf/0.1/"
xmlns:owl="http://www.w3.org/2002/07/owl#" xmlns:rdf="http://www.w3.org/1999/02/22-rdf-syntax-ns#"
xmlns:void="http://rdfs.org/ns/void#" xmlns:ns1="http://viaf.org/viaf/terms#">
<ns1:viafID>61667426</ns1:viafID>
<ns1:Document about="http://viaf.org/viaf/61667426/">
<ns1:inDataset resource="http://viaf.org/viaf/data/">
<ns1:primaryTopic resource="http://viaf.org/viaf/61667426"/>
</ns1:Document>
<ns1:nameType>Personal</ns1:nameType>
<ns1:sources>
<ns1:source nsid="http://d-nb.info/gnd/118557505">DNB|118557505</ns1:source>
<ns1:source nsid="Q440240">WKP|Q440240</ns1:source>
<ns1:source nsid="n83196582">LC|n 83196582</ns1:source>
<ns1:source nsid="ljx15k444qjk3wb">SELIBR|308704</ns1:source>
<ns1:source nsid="A003425091">RERO|A003425091</ns1:source>
<ns1:source nsid="jn19981228082">NKC|jn19981228082</ns1:source>
<ns1:source nsid=".a11839387">BNC|a11839387</ns1:source>
<ns1:source nsid="90339030">BIBSYS|90339030</ns1:source>
<ns1:source nsid="0000000083875208">ISNI|0000000083875208</ns1:source>
<ns1:source nsid="LNB:sfM;=B2">LIH|LNB:_s_f_M;=B2</ns1:source>
<ns1:source nsid="http://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb126149720">BNF|12614972</ns1:source>
<ns1:source nsid="vtls011025344">NUKAT|n 96221968</ns1:source>
<ns1:source nsid="987007275591405171">J9U|987007275591405171</ns1:source>
<ns1:source nsid="072439505">NTA|072439505</ns1:source>
<ns1:source nsid="9810535835105606">PLWABN|9810535835105606</ns1:source>
<ns1:source nsid="066895669">SUDOC|066895669</ns1:source>
<ns1:source nsid="DA09819172">NII|DA09819172</ns1:source>
<ns1:source nsid="125944">PTBNP|125944</ns1:source>
<ns1:source nsid="00522985">NDL|00522985</ns1:source>
<ns1:source nsid="9810704547705606">PLWABN|9810704547705606</ns1:source>
<ns1:source nsid="000249415">BLBNB|000249415</ns1:source>
</ns1:sources>
```

Fonte: Jesus (2021)

A título de exemplo podemos demonstrar que, na descrição para nome geográfico da cidade de Marília do estado de São Paulo, no Quadro 12 que compõe o registro RDF para nome geográfico e, permite identificar o mapeamento dos metadados em vocabulários FOAF e VOid, SKOS e nos modelos de dados OWL e RDF, e dados da DBpedia e Wikidata, entre outros.

Quadro 12 - Registro geográfico em RDF da cidade de Marília (São Paulo) no VIAF

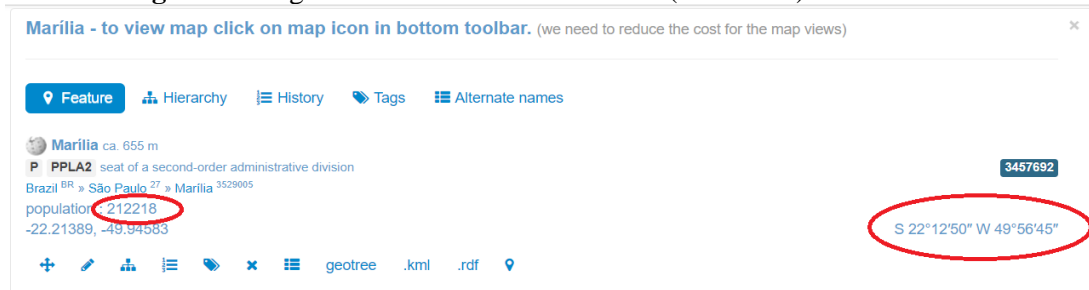
```

<?xml version="1.0"?>
-<rdf:RDF xmlns:foaf="http://xmlns.com/foaf/0.1/" xmlns:pto="http://www.productontology.org/id/"
xmlns:skos="http://www.w3.org/2004/02/skos/core#" xmlns:owl="http://www.w3.org/2002/07/owl#"
xmlns:re="http://oclcsw.google.code/redirect" xmlns:dcterms="http://purl.org/dc/terms/"
xmlns:void="http://rdfs.org/ns/void#" xmlns:genont="http://www.w3.org/2006/gen/ont#"
xmlns:rdfs="http://www.w3.org/2000/01/rdf-schema#" xmlns:schema="http://schema.org/"
xmlns:dbo="http://dbpedia.org/ontology/" xmlns:bgn="http://bibliograph.net/"
xmlns:wdt="http://www.wikidata.org/prop/direct/" xmlns:ns1="http://viaf.org/viaf/terms#"
xmlns:rdf="http://www.w3.org/1999/02/22-rdf-syntax-ns#" xmlns:umbel="http://umbel.org/umbel#">
-<rdf:Description rdf:about="http://viaf.org/viaf/sourceID/LC%7Cn++79094584#skos:Concept">
<foaf:focus rdf:resource="http://viaf.org/viaf/146570205"/>
<skos:altLabel>Marília, Brazil</skos:altLabel>
<skos:prefLabel>Marília (Brazil)</skos:prefLabel>
<skos:inScheme rdf:resource="http://viaf.org/authorityScheme/LC"/>
<rdf:type rdf:resource="http://www.w3.org/2004/02/skos/core#Concept"/>
</rdf:Description>

```

Fonte: Marília (2021a)

O registro de nome geográfico fornece links externos como o da ontologia⁷ GeoNames com informações demográficas e populacionais da cidade, com o número de habitantes, latitude e longitude e amplia a descrição de informações realizada na catalogação.

Figura 4 - Registro sobre a cidade de Marília (São Paulo) na GeoNames

Fonte: Marília (2021b)

A linguagem *Friend of a Friend* (FOAF) foi criada em 2000 e é dedicada a vincular pessoas por meio da web, definida como um dicionário de termos formado por um núcleo de classes e propriedades e funciona como um dicionário em linguagem natural. De acordo com Brickley e Miller (2014, não paginado, tradução nossa),

⁷ Gruber (2016) considera que nas áreas da Ciência da Computação e Ciência da Informação uma ontologia deve ser entendida como linguagens de representação de um domínio de conhecimento e discurso, por meio de classes, propriedades e relacionamentos. De acordo com Gruber (2016) o termo ontologia vem da filosofia, a respeito do estudo do ser e da existência, mas que nas áreas da Ciência da Computação e Ciência da Informação o termo é usado para descrever um artefato criado para permitir a modelagem do conhecimento em um domínio, real ou imaginário.

FOAF integra 3 tipos de rede: *redes sociais* de colaboração humana, amizade e associação; *redes representacionais* que descrevem uma visão simplificada do universo dos desenhos animados em termos factuais e *redes de informação* que faz uso de links baseados na Web para compartilhar descrições publicadas de forma independente do mundo interconectado.

O *Vocabulary of Interlinked Datasets* (VoID) compreende um modelo de dados RDF para expressar sobre conjuntos de dados em RDF (ALEXANDER et al., 2011). De acordo com Alexander et al. (2011), o VoID foi desenvolvido para relacionar editores e usuários de dados em RDF. Para descoberta de dados, catalogação e arquivamento de conjuntos de dados, por meio de uma definição de classes e propriedades em RDF.

Na representação de nomes institucionais agregados no VIAF, são vinculados a dados como DBpedia e Wikidata, assim como os vocabulários VOId, rdfschema, Dublin Core, FOAF, SKOS. SKOS desenvolve especificações e padrões para o uso de sistemas de organização do conhecimento (KOS) no âmbito da Web Semântica (WORLD WIDE WEB CONSORTIUM, 2012). Ramalho e Sousa (2019, p. 127) afirmam que “Os KOS são agrupamentos com preditivas lógicas e semânticas aplicadas a recuperação da informação, no âmbito tecnológico, os vocabulários controlados tornaram-se a grande matéria prima para manipulação desses sistemas na web por meios dos dados que referenciam os objetos”.

O *World Wide Web Consortium* (W3C) foi fundado em 1994 por Timothy John Berners-Lee no *Massachusetts Institute of Technology* (MIT). É liderado por Tim Berners-Lee e Jeffrey Jaffe e é formado por especialistas no desenvolvimento de padrões internacionais (WORLD WIDE WEB CONSORTIUM, 2005).

Entre vocabulários integrados ao SKOS, a participação dos vocabulários *Virtual International Authority File* (VIAF) e a *Faceted Application of Subject Terminology* (FAST) derivada da *Library of Congress Subject Headings* corresponde a 73% dos dados (LCSH) (PASTOR-SANCHEZ; MARTÍNEZ MENDEZ; RODRÍGUES-MUÑOZ, 2009).

O VIAF disponibiliza uma interface de buscas por:

- Todos os campos;
- Todos os títulos;
- Nomes corporativos;
- Nomes geográficos;
- Nomes pessoais;
- Obras;
- Expressões;

- Títulos preferenciais;
- Títulos bibliográficos.

No VIAF os registros de metadados apresentam a estrutura indicada no Quadro 13.

Quadro 13 - Campos de apresentação de metadados no VIAF

Campo	Descrição
Forma preferida	Entrada autorizada adotada em cada unidade cooperante.
Forma de nome alternativo	Identifica variações e formas alternativas de descrição adotada para cada unidade cooperante.
Nome relacionado	Apresenta nomes relacionados ao registro de autoridade no registro bibliográfico. Exemplo: coautores; instituições de afiliação; entre outros.
Obra	Identifica os tipos do recurso representado no registro bibliográfico relacionado ao registro de autoridade.
Co-autores selecionados	Apresenta os nomes de coautores.
País de publicação	Identifica o local de publicação conforme consta no registro bibliográfico.
Estatísticas de Publicações	Apresenta a representação gráfica de estatísticas de publicações da entidade.
Editores selecionados	Apresenta informações sobre o editor.
Sobre	Descreve informações pessoais por nacionalidade e idioma, assim como apresenta links externos.
Registros	Disponibiliza acesso aos registros em formato MARC 21/XML, VIAF Cluster XML, RDFS, JSON.
Histórico do ID no VIAF	Apresenta data e hora em que cada instituição realizou a inclusão ou exclusão de qualquer informação ou registros no sistema.

Fonte: Romanetto (2017)

Os campos ‘Forma preferida’, ‘Forma variante’ e ‘Nome relacionado’ apresentam diferentes variações de nome previstas pelo controle de autoridade; enquanto o ‘País de publicação’ indica a origem da entidade e ‘Registros’ disponibiliza arquivos em diferentes formatos para *download*.

A próxima sessão, descreve sobre os repositórios institucionais digitais e do software DSpace, o software de maior adesão internacional no desenvolvimento de repositórios.

4 REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS DIGITAIS

Os repositórios digitais consistem em “[...] bases de dados online que reúnem de maneira organizada a produção científica de uma instituição ou área temática [...]” (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2018, não paginado). Fachin et al. (2009, p. 224) consideram que “[...] os repositórios constituem uma manifestação evidente da importância emergente da gestão do conhecimento no contexto da educação superior”.

Existem diferentes tipos de repositórios, os repositórios institucionais e os repositórios temáticos, assim como, existem repositórios em tecnologias digitais e analógicos. Esclarecemos que, este estudo está delimitado ao contexto de repositórios institucionais em formato digital.

Leite, Assis e Melo (2015, p. 533) relatam a importância das bibliotecas digitais de teses e dissertações e dos repositórios institucionais digitais para o processo de comunicação científica.

As teses e dissertações sofreram significativa modificação em sua função como canal de comunicação científica. Ou seja, na medida em que a tecnologia passou a ser utilizada na produção e, especialmente, na disseminação e promoção de acesso a resultados de pesquisa relatados em teses e dissertações, elas tornaram-se canais de comunicação que veiculam as descobertas, antes mesmo da literatura científica formalmente publicada. Isso foi possível graças ao surgimento de iniciativas de sistemas de informação digitais na internet com a finalidade de obter, organizar, armazenar, preservar, tornar recuperável e, sobretudo, disseminar de teses e dissertações em todo o mundo.

Fachin et al. (2009, p. 230) afirmam que, “[...] quando o usuário busca informação em um repositório institucional diversos fatores irão interferir neste processo, entre eles: os seus conhecimentos conceituais, os conhecimentos conceituais implícitos no repositório (linguagens documentais e políticas adotadas) e a forma de representação do documento”.

Para Leite, Assis e Melo (2015, p. 540) os repositórios institucionais “[...] podem, com facilidade, assumir as funções das Bibliotecas de Teses e Dissertações (BDTD), enquanto as bibliotecas de teses e dissertação, na maior parte dos casos, estão tecnologicamente impossibilitadas de se transformarem em RI”.

Os repositórios digitais foram desenvolvidos para armazenar, organizar, reunir, e tornar mais acessível a produção científica. Repositórios digitais podem ser temáticos ou institucionais e tratam a produção intelectual por áreas do conhecimento ou de uma determinada instituição, respectivamente (REPOSITÓRIOS..., 2012).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) (REPOSITÓRIOS..., 2012), todo repositório institucional pode ser considerado uma biblioteca digital, entretanto, nem toda biblioteca digital pode ser considerada repositório institucional que, por sua vez, constitui um serviço de informação científica. Cabe ainda esclarecer distinções entre repositórios institucionais e sistemas de gerenciamento de bibliotecas. Os sistemas de gerenciamento de bibliotecas são adotados para a manutenção, desenvolvimento e controle do acervo, enquanto os repositórios abrangem a produção científica e acadêmica em formato digital.

O IBICT (REPOSITÓRIOS..., 2012) indica que a construção de um repositório institucional abrange três etapas interdependentes: planejamento, implantação e funcionamento. Durante o planejamento são constituídas as políticas do repositório institucional para o funcionamento do repositório com os objetivos do repositório, definição do serviço, formação da equipe responsável pela implantação, manutenção e prazo definido para depósito; define o tipo de material a ser depositado e os que não serão aceitos, no planejamento é estabelecida também a arquitetura da informação do repositório (REPOSITÓRIOS..., 2012). No momento de planejamento, são estabelecidas as necessidades de metadados:

O controle de autoridade em um repositório institucional torna-se importante uma vez que possibilita manter uma uniformidade bibliográfica, e servirá como base para a descrição de outros documentos. Interessante observar algumas práticas que vêm sendo desenvolvidas em algumas instituições, tais como a Embrapa e PUC-Rio, que utilizam o seu repositório integrado com o sistema dos recursos humanos da própria instituição. (REPOSITÓRIOS..., 2012, não paginado)

Chen, Chen e Lin (2003) consideram que para conduzir uma análise baseada em conteúdo para coleções digitais é necessário considerar o mapeamento de conhecimento e as necessidades de pesquisa de metadados ao adotar quaisquer formatos de metadados existentes.

Na próxima sessão descreve a respeito do *software* DSpace, o *software* de maior adesão internacional no desenvolvimento de repositórios digitais, conforme será descrito.

4.1 Histórico e especificações do *software* DSpace

O DSpace foi desenvolvido em 2000 no *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) e compreende um software de código aberto de maior adesão entre repositórios de acesso aberto. Em consulta realizada em dezembro de 2020 foi possível identificar que, em um universo de

4.299 repositórios indexados no *Registry of Open Access Repositories (RoAr)*, a adesão ao DSpace correspondeu a 48,19%, totalizando 2.072 repositórios (REGISTRY OF OPEN ACCESS REPOSITORIES, 2020). A estrutura do DSpace é apresentada na Figura 5.

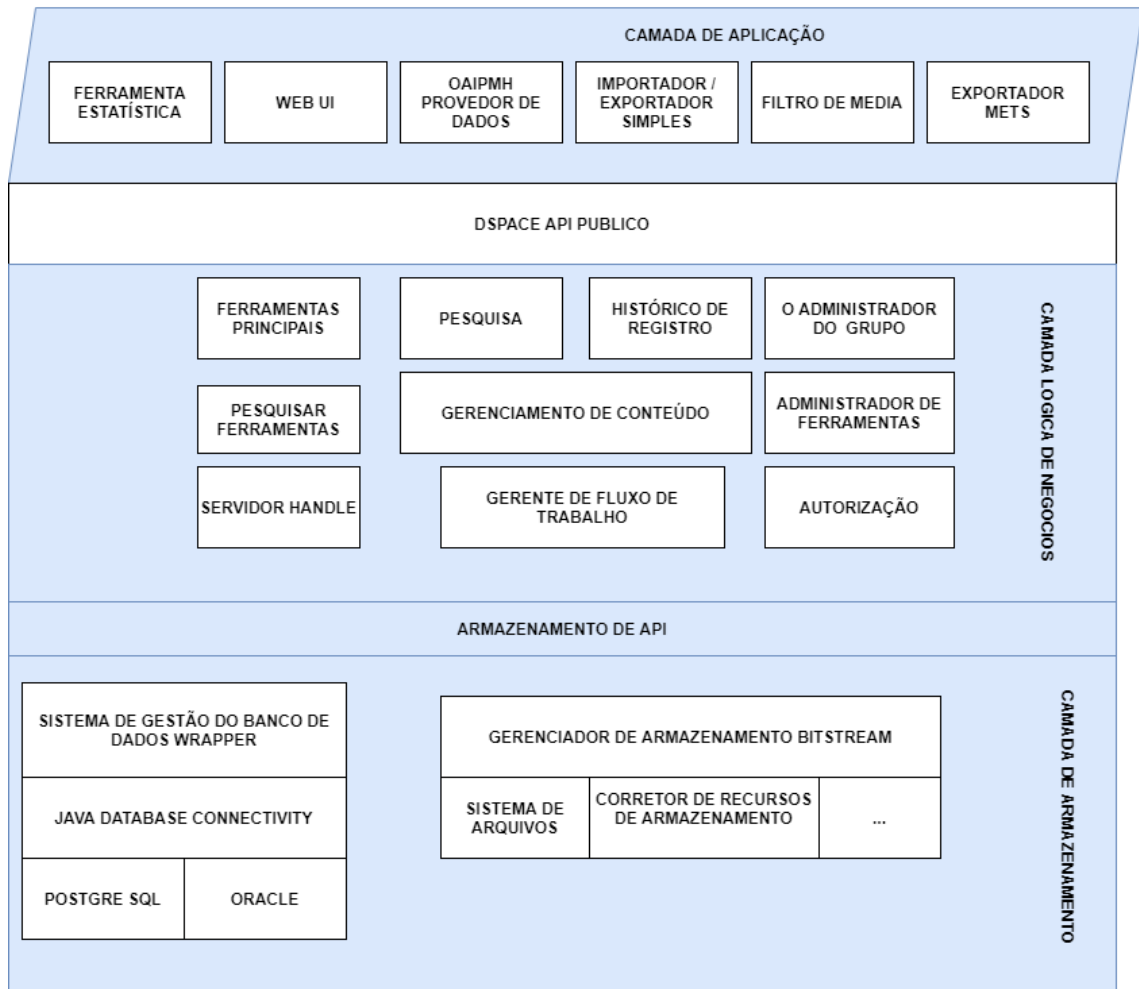
Figura 5 - Estrutura do DSpace



Fonte: Shintaku e Vechiato (2018)

Como podemos ver na Figura 5, na entrada é realizado o povoamento do repositório, nas camadas de gestão de conteúdo, permissões e usuários e, na saída as interfaces de navegação e busca. Donohue (2018) descreve que o sistema DSpace é organizado em três camadas: camada de aplicação, camada lógica de negócios e camada de armazenamento representadas na Figura 6. Na camada de armazenamento o sistema DSpace mantém todas as informações de conteúdo, metadados de conteúdo e informações sobre pessoas, autorizações e fluxos de trabalho por meio do modelo de banco de dados relacional (DONOHUE, 2019).

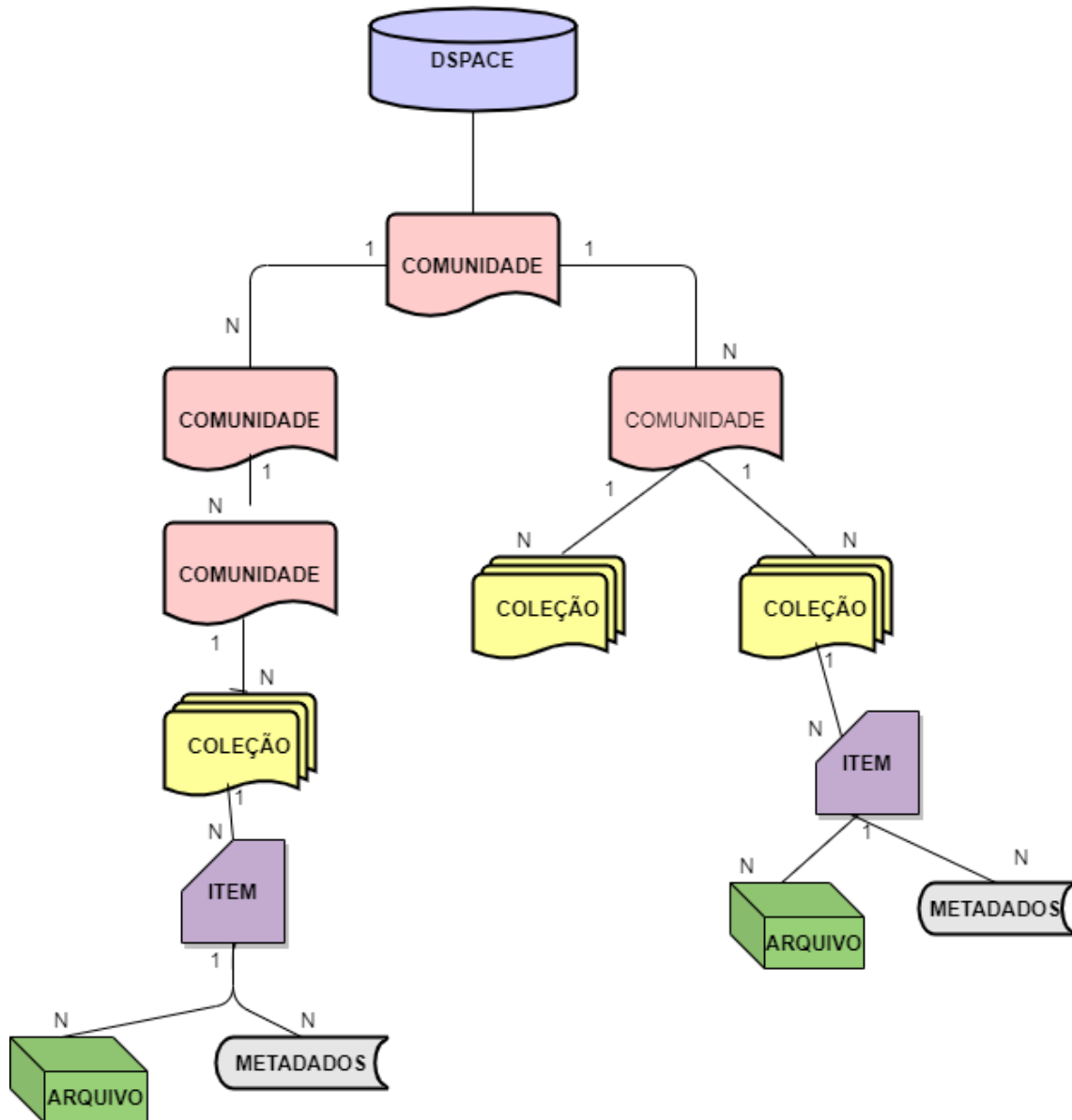
Figura 6 - Arquitetura do sistema DSpace



Fonte: Adaptado de Donohue (2018)

O conteúdo armazenado no DSpace contém os elementos: comunidades/subcomunidades, coleção, item, arquivo e metadados em uma estrutura de árvore que suporta metadados e arquivos apresentada na Figura 7.

Figura 7 - Organização de conteúdo no DSpace



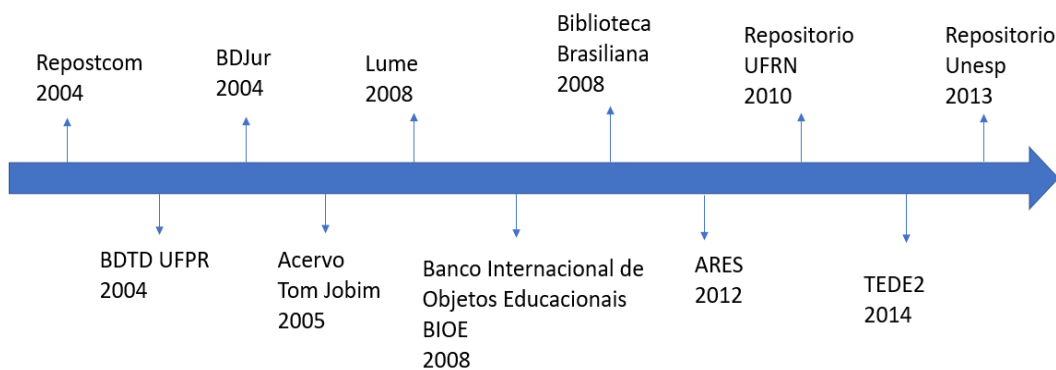
Fonte: Adaptado de Donohue (2018)

A cardinalidade estabelecida na estrutura do DSpace pode ser assim descrita entre os elementos: cada comunidade pode conter outras comunidades com relação de cardinalidade: 1 x N, cada comunidade pode conter: 1 x N coleções, as coleções podem armazenar itens: 1 x N, os itens armazenam arquivos e metadados.

O DSpace contém três tipos de metadados sobre o conteúdo: metadados descritivos, metadados administrativos e metadados estruturais. As áreas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação têm trabalhado na elaboração de métodos e ferramentas de organização do conhecimento.

O DSpace é um *software* elaborado para instituições não acadêmicas, o que gera a necessidade de adequação da ferramenta, este fato que tem promovido mudanças ao longo dos anos. Shintaku e Vechiato (2018) consideram que a implementação do DSpace no Brasil tem promovido avanços apresentados na Figura 8.

Figura 8 - Linha do tempo do DSpace no Brasil, baseado no lançamento de repositórios brasileiros



Fonte: Adaptado de Shintaku e Vechiato (2018)

O DSpace é um *software* de código aberto em constante aprimoramento o que tem promovido mudanças em sistemas de repositórios digitais nele baseados. No que compete ao contexto das bibliotecas e instituições do patrimônio cultural e científico, o DSpace oferece suporte para a *Library of Congress*, *ORCID*, *Pubmed*, *Sherpa Journals* ou *Sherpa Publishers* (DONOHUE, 2020).

Donohue (2018) esclarece que o DSpace permite a implementação do controle de autoridade por meio do gerenciamento de opções em uma estrutura que permitirá definir classes e configurar campos de valores, por meio da gestão de escolha.

O DSpace⁸ 7 tem sido desenvolvido por meio da contribuição das organizações Atmire⁹, da 4Science¹⁰ e da Fundação para a Ciência e a Tecnologia dos Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP)¹¹.

Malmquist (2021) relata o novo sistema de gerenciamento de escolha e controle de autoridade de metadados no DSpace que permitirá o gerenciamento de escolha e consiste em um mecanismo a ser configurado para gerar uma lista de opções de vocabulário de conteúdo para seleção nos campos de metadados; enquanto, o controle de autoridade também será controlado por escolha e permitirá a definição de uma chave de autoridade a ser registrada junto ao nome selecionado.

Para implementar o sistema será necessário configurar os campos de metadados para o gerenciamento de escolha. Neste caso, sempre que o usuário estiver preenchendo um conteúdo na submissão ou editar os metadados, o plugin consulta a autoridade de escolha e gera uma lista de opções disponíveis ao usuário (MALMQUIST, 2021).

A próxima sessão apresenta sobre as coletas de dados realizadas no Repositório Alice e Repositório Institucional da UFSCar.

4.2 Coleta de nomes pessoais em repositórios

Foram realizadas coletas de nomes pessoais no Repositório Institucional da UFSCar e no Repositório Alice da Embrapa. No Repositório Alice foram analisados 800 de um total de 92.878 nomes pessoais por ordem alfabética e compõe o apêndice A; no Repositório Institucional da UFSCar foram analisados e coletados todos os nomes pessoais disponíveis no

⁸ Para o desenvolvimento e manutenção do DSpace, participam da arrecadação de recursos financeiros, instituições como: Auburn University; Cornell University; Pascal Becker; Dalhousie University; Universidade Duke; ETH Zurich, Biblioteca ETH; Fraunhofer Gesellschaft; Colégio Imperial de Londres; Indiana University - Purdue University Indianapolis; LYRASIS; Biblioteca Nacional da Finlândia; Beate Rajski, Staats- und Universitätsbibliothek Hamburgo - Carl von Ossietzky; Technische Universität Berlin; Technische Universität Hamburg (TUHH); O DSpace-Konsortium Deutschland; O Consórcio Alemão; O Helmut-Schmidt-Universität / Universität der Bundeswehr Hamburg; The Library Code GmbH; The Ohio State University; Biblioteca Digital do Texas; Universidade do Arizona; Universidade de Edimburgo; Universidade do Kansas; Universidade de Minnesota Universidade de Missouri; Universidade de Toronto; Banco Mundial e ZHAW (DONOHUE, 2020).

⁹ Atmire é uma empresa criada em 1996, com 14 anos de experiência de atuação no desenvolvimento de repositórios institucionais de instituições internacionais como Banco Mundial, Nações Unidas e a Universidade de Cambridge (ATMIRE, 2020).

¹⁰ 4Science é uma empresa vinculada a italiana Itway Group, criada em 1996 que atua no desenvolvimento de tecnologias e soluções em tecnologia da Informação por meio da a integração de softwares aplicativos, hardwares, serviços, treinamentos e consultoria (4SCIENCE, 2020).

¹¹ O projeto RCAAP é uma iniciativa da UMIC - Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP concretizada pela FCCN - Fundação para a Computação Científica Nacional” que disponibiliza mais um serviço avançado sobre a rede nacional de investigação e ensino, a Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade, RCTS, gerida pela FCCN. O projeto é financiado pelo POSC - Programa Operacional Sociedade do Conhecimento e pela UMIC.” (REPOSITÓRIOS CIENTÍFICOS DE ACESSO ABERTO DE PORTUGAL, 2020, não paginado).

sistema de navegação até julho de 2021, totalizando 12.139 nomes pessoais analisados pela ordem alfabética e compõem o apêndice B.

Dos 800 nomes pessoais analisados no Repositório da Alice foram identificados 264 nomes pessoais com problema na descrição, conforme Apêndice A. Os problemas mais recorrentes foram causados por:

- Acentuação ou falta de acentuação dos nomes. Exemplo: “ABREU JUNIOR, P. B. de”, “ABREU JÚNIOR, P. B.” e “ABREU JÚNIOR, P. B. de” para descrever o pesquisador Paulo Barros de Abreu Junior da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
- Inclusão ou ausência do “de” entre nome e sobrenome. Exemplo: “ABREU, L. A. de” e “ABREU, G. F. de” para descrever a pesquisadora Giselle Figueiredo de Abreu da Universidade Federal de Lavras.
- Ausência de sobrenomes entre primeiro nome e último sobrenome. Exemplo: “ABANTO, C.”, “ABANTO, c.”, “ABANTO, R. C.” e “ABANTO-RODRIGUEZ, C.” para descrever o pesquisador Carlos Abanto-Rodríguez do Instituto de Investigaciones de la Amazonía Peruana-IIAP.
- Troca de “de” por “dos” entre nome e sobrenome. Exemplo: “ABREU, C. M. P. de” e “ABREU, C. M. P. dos” para descrever a pesquisadora Celeste Maria Patto de Abreu da Embrapa Agroindústria de Alimentos.

No Repositório Institucional da UFSCar os 12.139 nomes pessoais analisados, apresentaram 81 nomes pessoais com problema na descrição, conforme Apêndice B.

- Escrita errada do nome. Exemplo: “Arteaga Moreno, Alfredo Daniel” e “Arteaga, Alfredo Daniel Moreno” para descrever o pesquisador Alfredo Daniel Moreno Arteaga da UFSCar Sorocaba.
- Inclusão e ausência de “-” (hífen) entre sobrenomes. Exemplo: “Barragán Ruiz, Carmen Elena” e “Barragán-Ruiz, Carmen Elena” para descrever a pesquisadora Carmen Elena Barragán Ruiz da UFSCar São Carlos.
- Ausência e presença do segundo nome. Exemplo: “Caruso, Flávia Cristina Rossi” e “Caruso, Flávia Rossi” para descrever a pesquisadora Flávia Cristina Rossi Caruso da UFSCar São Carlos.
- Ausência de “da” entre nome e sobrenome. Exemplo: “Fonseca, Daniel Gonçalves” e “Fonseca, Daniel Gonçalves da” para descrever o pesquisador Daniel Gonçalves da Fonseca da UFSCar São Carlos.

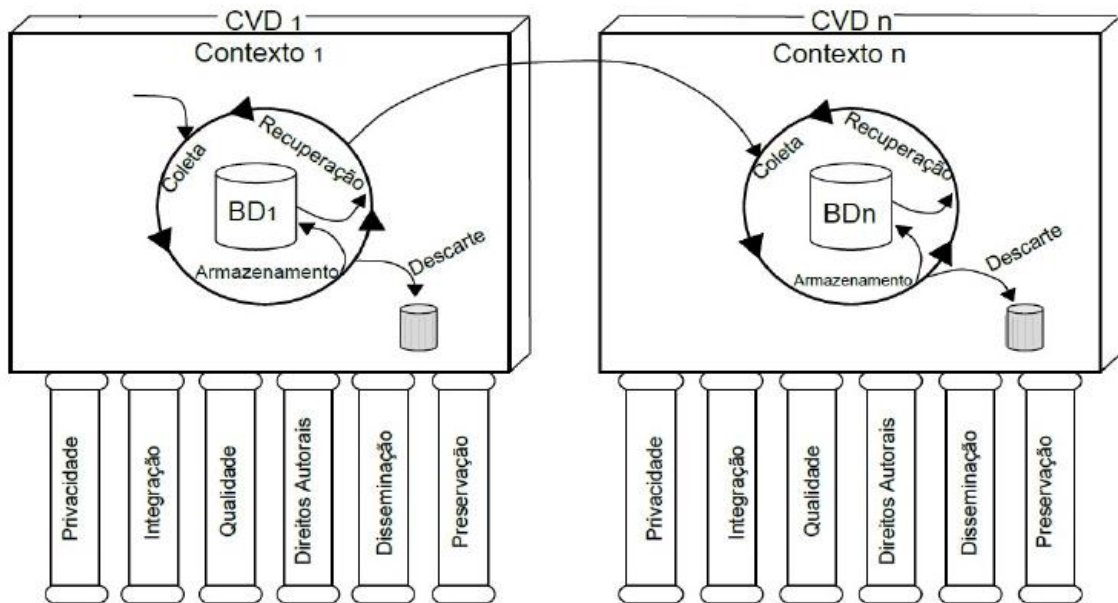
A análise e coleta de dados realizada em repositórios de institucionais digitais com distintas áreas de atuação, permitiu identificar características próprias em cada repositório. O Repositório Institucional da UFSCar, recentemente desenvolvido, compreende em sua maior parcela a produção de teses, dissertações, conjuntos de dados e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), enquanto o Repositório Alice da Embrapa disponibiliza em sua maior parcela artigos. Percebe-se que os ruídos na descrição são distintos entre os repositórios analisados. Na coleta, não foi possível de identificar o nome de apenas 1 autor pelo motivo do arquivo do trabalho estar em acesso restrito, conforme consta no Apêndice B.

5 O CICLO DE VIDA DOS DADOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E O ARMAZENAMENTO DE DADOS NO VIAF

O acesso a dados envolve aspectos inerentes ao gerenciamento de dados e, requer a “[...] capacidade para lidar com estas novas perspectivas de volume, variedade e velocidade de acesso a dados [...]” (SANT’ANA, 2016, p. 117). O acesso a dados abertos requer a análise de requisitos como a qualidade, a autenticidade, a preservação dos dados, a legislação, entre outros que, neste estudo, serão analisados com base no CVDCI de Sant’Ana (2016).

O Ciclo de Vida dos Dados da Ciência da Informação corresponde a uma rica ferramenta que possibilita analisar as etapas vinculadas ao processo de coleta, recuperação, armazenamento e descarte de dados, como fatores transversais, conforme Figura 9.

Figura 9 - Ciclo de Vida dos Dados da Ciência da Informação (CVD-CI)



Fonte: Sant’Ana (2016, p. 123)

As fases de Coleta, Armazenamento, Recuperação e Descarte, tem, em cada uma delas, a presença dos seguintes fatores: Privacidade, Integração, Qualidade, Direitos Autorais, Disseminação e Preservação, que serão descritos a seguir.

Affonso (2018, p. 17) considera que “[...] a privacidade da informação esteja sempre vinculada à proteção de dados”, enquanto Szinvelski, Arceno e Francisco (2019) apresentam a preocupação de regulamentar o acesso e as formas de tratamento de dados em sistemas informatizados.

A Ciência da Informação estuda práticas que envolvem a criação, gestão e disseminação, até a recuperação e uso de informações, o que está relacionado aos novos paradigmas que surgem com o aumento do fluxo informacional motivado pela criação e difusão de redes de computadores e Internet (GRISOTO; SANT'ANA; SANTAREM SEGUNDO, 2015). Neste contexto a “[...] privacidade surge como novo desafio, principalmente nos ambientes informacionais digitais, onde as informações e os dados são gerados a partir do uso de aparatos tecnológicos em uma escala exponencial, sendo essencialmente importante que a CI discuta questões sobre o tema” (GRISOTO; SANT'ANA; SANTAREM SEGUNDO, 2015, p. 167).

Rodrigues e Sant'Ana (2017) apresentam as 6 dimensões da qualidade: relevância; precisão; temporalidade e pontualidade; acessibilidade e clareza. Os autores indicam que a qualidade pode ser entendida como “[...] a totalidade de propriedades e características de um produto ou serviço que afetam a sua capacidade de satisfazer necessidades explícitas ou implícitas” (RODRIGUES; SANT'ANA, 2017, p. 158).

A qualidade dos metadados depende do grau de desempenho nas funções básicas de descoberta, uso, proveniência, valor, autenticação e administração (PARK, 2009). Neste contexto, a proveniência pode ser entendida como uma das dimensões da qualidade. Freund, Sembay e Macedo (2019, p. 813) recorrem a Buneman, Khanna e Wang-Chiew (2001)¹², que descrevem que a proveniência de dados se refere a “[...] chamada de linhagem, genealogia ou pedigree, consiste em metadados que descrevem as origens de um item de dado, ou seja, referência o histórico de como aquele dado foi produzido ou derivado”.

A Escola Nacional de Administração Pública (2015, p. 5) esclarece que “[...] os conceitos de interoperabilidade e integração são muitas vezes utilizados como sinônimos na área de TIC - Tecnologia de Informação e Comunicação. Entretanto, esses conceitos são distintos, embora complementares”.

Na área da Ciência da Informação, Sayão e Marcondes (2008, p. 136) adotam a definição de interoperabilidade do *Online Dictionary for Library and Information Science* como “[...] a capacidade de um sistema de hardware ou de software de se comunicar e trabalhar efetivamente no intercâmbio de dados com um outro sistema, geralmente de tipo diferente, projetado e produzido por um fornecedor diferente”.

¹² BUNEMAN, Peter; KHANNA, Sanjeev; WANG-CHIEW, Tan. Why and where: a characterization of data provenance. In: VAN DEN BUSSCHE, Jan; VIANU, Victor (ed.). **Database theory: ICDT 2001**. Berlin: Springer, 2001. p. 316-330. https://doi.org/10.1007/3-540-44503-X_20

Enquanto Monteiro, Sant'Ana e Santarem Segundo (2016, p. 14) recorrem a Lynch (2011)¹³ para descrever sobre a integração no contexto da e-Science “[...] facilita a produtividade científica por meio do aumento da velocidade com que a informação pode ser produzida e tratada”.

A preservação digital tem sido um desafio para organizações a nível internacional e pode ser entendida como “[...] um processo de gestão organizacional que abrange várias atividades necessárias para garantir que um objeto digital possa ser acessado, recuperado e utilizado no futuro, a partir das TIC existentes na época e com garantias de autenticidade” (GRÁCIO; FADEL; VALENTIM, 2013, p. 113). Bibliotecas, bem como, instituições de todo mundo lidam com os riscos na preservação digital, pois “[...] a dinamicidade e a efemeridade dos ambientes digitais impõem perdas rápidas e definitivas de registros importantes disponíveis online, retratando um dos desafios globais do século XXI de garantir a preservação e o acesso contínuo a uma memória pessoal, corporativa e cultural digital” (FORMENTON; GRACIOSO, 2020, p. 3).

Arellano (2004) apresenta três metodologias de preservação: física, lógica e intelectual. O autor considera relevante que, na preservação de documentos em formato digital em repositórios seja realizada, a adoção de padrões de metadados que contribuem para a descrição, interoperabilidade e preservação.

O padrão de metadados *Metadata Encoding & Transmission Standard* (METS) define a preservação de objetos digitais e consiste em sete seções principais: 1. criador; 2. metadados descritivos; 3. metadados administrativos; 4. secção de ficheiros; 5. mapa estrutural; 6. ligações estruturais; 7. comportamento.

[...] Os metadados informam as partes importantes do objeto digital e indicam a sua localização. Os metadados de preservação são uma forma especializada de administrar metadados que podem ser usados como um meio de estocar a informação técnica que suporta a preservação dos objetos digitais. (ARELLANO, 2004, p. 15)

Os metadados descritivos de um registro METS são formados por um ou mais elementos: O elemento <dmdSec> corresponde a secção de metadados descritivos que podem conter um guia para metadados externos; enquanto o elemento <mdRef> é composto por um

¹³ LYNCH, Clifford. O quarto paradigma de Jim Gray e a construção do registro científico. In: HEY, Tony; STEWART, Tansley; TOLLE, Kristin (org.). **O quarto paradigma**: descobertas científicas na era da eScience. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. p. 187-193.

URI e pode ser usado para obter metadados externos, como nos elementos apresentados no Quadro 14.

Quadro 14 - Registro de metadados METS

```

<mdWrap> (metadados descritivos internos) ou ambos.
  <dmdSec ID="dmd002">
    <mdWrap MIMETYPE="text/xml" MDTYPE="DC" LABEL="Dublin Core Metadata">
      <xmlData>
        <dc:title>Alice's Adventures in Wonderland</dc:title>
        <dc:creator>Lewis Carroll</dc:creator>
        <dc:date>between 1872 and 1890</dc:date>

        <dc:publisher>McCloughlin Brothers</dc:publisher>
        <dc:type>text</dc:type>
      </xmlData>
    </mdWrap>
  </dmdSec>

  <dmdSec ID="dmd003">
    <mdWrap MIMETYPE="application/marc" MDTYPE="MARC" LABEL="OPAC Record">
      <binData>MDI0ODdjam0gIDIyMDA1ODkgYSA0NU0wMDAxMDA...(etc.)
      </binData>
    </mdWrap>
  </dmdSec>

```

Fonte: *Library of Congress* (2016)

No Quadro o trecho com destaque em azul corresponde a um registro descritivo de metadados no formato *Dublin Core*, enquanto o trecho destacado em vermelho refere-se ao trecho que representa o identificador único (URI) em um catálogo online de acesso público (OPAC) estabelecido por meio do padrão de metadados MARC.

A evolução tecnológica tem promovido a ampliação do acesso e o compartilhamento da informação, entretanto a legislação sobre o direito de autor, restringem o acesso à informação (KROEFF; MATTOS; FÁTIMA, 2018). De acordo com as autoras, o direito de autor mascara o funcionamento da indústria do entretenimento e da informação, tendo em vista que o autor renuncia ao seu direito autoral para essa indústria. “Hoje o interesse da indústria dos bens intelectuais move todo um processo de alargamento do objeto de proteção do direito de autor e de prolongamento do seu prazo de proteção” (KROEFF; MATTOS; FÁTIMA, 2018, não paginado).

Kroeff, Mattos e Fátima (2018) relatam que no Brasil a primeira lei sobre o direito do autor data de 11 de agosto de 1827, enquanto a atual lei vigente corresponde a Lei nº 9.610, que “Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências” (BRASIL, 1998).

A disseminação científica se alinha como termo subordinado ao conceito de comunicação científica e está relacionado “[...] às atividades desenvolvidas por diferentes pessoas e instituições, com o objetivo de levar a informação científica a determinado grupo social” (CARIBÉ, 2015, p. 90).

Na próxima são apresentados os resultados da revisão de aspectos transversais no VIAF com base no ciclo de Ciclo de Vida dos Dados da Ciência da Informação.

5.1 O CVDCI no consórcio VIAF

A revisão baseada nos aspectos transversais do Ciclo de Vida dos Dados da Ciência da Informação na fase de armazenamento, possibilitou identificar os aspectos transversais de qualidade, legislação, integração e interoperabilidade vinculados à implementação do VIAF e, indicam sobre a possibilidade de reuso por meio da integração de metadados aos repositórios institucionais digitais, conforme apresenta o Quadro 15.

Quadro 15 - Ciclo de adesão ao VIAF

Etapas	Atividade	Descrição	Fase do CVDCI	Aspectos transversais
Pedido de participação no consórcio VIAF	Agência bibliográfica realiza o pedido para participar do consórcio VIAF.	Fase 1. Instituição realiza o pedido para participar do consórcio VIAF. O processo de adesão da Biblioteca Nacional do Brasil ao VIAF é descrito por Serra e Grings (2017).	Armazenamento	<p>Qualidade</p> <p>Os arquivos do VIAF compreendem metadados provenientes de bibliotecas e agências bibliográficas reconhecidas como as principais agências catalogadoras em cada país, definidos por bibliotecários e, coletados de obras publicadas por editoras comerciais. Os dados e a agência bibliográfica solicitante, são analisados pela OCLC.</p>
Análise	Análise da agência bibliográfica e dos dados.	Fase 3. O Conselho do VIAF analisa a participação da agência e dos registros.		<p>Legislação</p> <p>No aceite do contrato de adesão e disponibilização dos registros de metadados, sob licença <i>Open Data Common Attribution License</i>. A licença <i>Creative Commons</i> permite que outras pessoas e/ou pesquisadores façam uso dos dados para fins não comerciais, desde que atribuam a autoria e a fonte dos dados (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2018).</p>

Etapas	Atividade	Descrição	Fase do CVDCI	Aspectos transversais
Inserção	Agregação dos metadados no sistema.	Fase 4. Se aceitos, metadados são agregados aos registros no sistema e disponibilizados no VIAF.	Armazenamento	Interoperabilidade Os dados são disponibilizados e seguem padrões de metadados e padrões de conteúdo, como: Padrões de estrutura de metadados: MARC21 e UNIMARC; a linguagem XML, os modelos de dados RDF, OWL; e ontologias.
Disponibilização dos dados	Os registros são disponibilizados na iniciativa <i>Linked Open Data</i> e para <i>download</i> .	Etapa 5. Os registros são disponibilizados na plataforma http://viaf.org/ para consulta e download em diferentes formatos, e linkados aos dados da iniciativa <i>Linked Open Data</i> . O sistema do VIAF é atualizado periodicamente e reprocessado para manter-se atualizado com os registros de cada instituição cooperante e realiza a notificação sobre as alterações (OCLC, 2019).		Qualidade A adoção de formatos recomendados pela W3C e padrões de estrutura e conteúdo adotados por bibliotecas internacionalmente, reforçam para a qualidade dos registros.
Linkagem e reuso dos dados	Dados de autoridade linkados ao <i>Linked Open Data</i> .	Ao aderir ao VIAF os cooperantes assinam contrato padrão permitindo que a OCLC integre os dados ao VIAF. Os dados no VIAF, são disponibilizados sob licença aberta, <i>Open Data Commons Attribution License</i> . A licença <i>Open Data Commons Attribution License</i> permite que os usuários compartilhem, modifiquem e usem livremente os registros, sujeito a atribuição da fonte (OCLC, 2020, tradução nossa).		Legislação: Licença <i>Open Data Commons Attribution License</i> .

Fonte: Library of Congress (2016)

Os registros de autoridade do VIAF são elaborados por bibliotecários durante o trabalho de autoridade nas principais agências bibliográficas do mundo, dentre as quais, agências

responsáveis pela elaboração e atualização de códigos de catalogação e padrões de metadados como a *Library of Congress*. Os dados de autoridade são elaborados seguindo padrões, diretrizes internacionais da catalogação e respeitam estruturas definidas na arquitetura da Web Semântica e reconhecidas pelo consórcio *World Wide Web Consortium* como XML, RDF e ontologias, que favorecem o reuso dos dados. Os dados são analisados, antes de serem agregados aos registros do VIAF.

Os aspectos transversais do Ciclo de Vida dos Dados para a Ciência da Informação identificados no VIAF são: qualidade; legislação: direito autoral e integração. Considera-se que o aspecto de interoperabilidade é inerente ao desenvolvimento dos padrões de metadados MARC e UNIMARC e dos formatos XML e RDF.

No VIAF os dados de autoridade, correspondem a metadados estruturados em que os nomes pessoais cobrem a indicação de responsabilidade e, outros conteúdos de obras que compõem o patrimônio cultural nacional e internacional da humanidade, por meio do registro de título, autores e características das obras produzidas em diversos países do mundo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O VIAF consiste em um consórcio de cooperação internacional entre bibliotecas nacionais e agências bibliográficas criado em 2012 pela *Library of Congress*, *German National Library* e *Online Computer Library Center*. O VIAF agrega e compartilha arquivos de autoridade em *Linked Open Data* (LOD) e possibilita identificar diferentes práticas na catalogação e de descrição de nomes pessoais. Assim como, contribui para outras áreas do conhecimento em LOD. Ao definir a participação de agências bibliográficas, registra o controle bibliográfico nacional em cada país, o que permite identificar aspectos culturais de cada nacionalidade, como idioma e forma de descrição de nome e sobrenome, entre outros. Na perspectiva deste estudo, considera-se que, o VIAF como banco de dados representa uma rica fonte de dados em *Linked Open Data* para pesquisadores e bibliotecários catalogadores.

Os repositórios institucionais digitais são considerados estratégicos para a gestão da informação científica institucional e, promove maior democracia no acesso do conhecimento científico. As bibliotecas universitárias e de centros de pesquisa contribuem de maneira imensurável para o desenvolvimento e a divulgação do conhecimento científico, por meio do desenvolvimento e manutenção de repositórios institucionais digitais.

No Brasil, universidades públicas são protagonistas na produção científica, enquanto os repositórios compreendem uma importante ferramenta para a divulgação de teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, artigos, entre outras tipologias de trabalhos acadêmicos.

A partir da análise da descrição de nomes pessoais em repositórios foi possível identificar os ruídos mais frequentes na descrição de nomes em cada repositório. Foi possível identificar que a maior parcela de arquivos analisados do Repositório Alice é proveniente da editoração científica, pois abrange artigos científicos, os nomes registrados compõem o Apêndice A. Enquanto no Repositório Institucional da UFSCar, os registros analisados compreendem em sua maior parte teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso, e os nomes registrados compõem o Apêndice B. Os nomes foram registrados para disponibilizar às instituições responsáveis se for de interesse em utilizar na correção dos registros.

O levantamento bibliográfico apontou que os estudos sobre qualidade da descrição em registros de repositórios institucionais digitais são incipientes, enquanto as especificações do DSpace, prevê uma forma de gestão de escolha e controle de autoridade. A proposta apresentada de padronização de nomes e os resultados obtidos neste estudo apresentam-se compatíveis com a proposta de implementação do denominado controle de autoridade em DSpace de Malmquist (2021). Entretanto, na perspectiva deste estudo e, tendo como bases os fundamentos do controle

de autoridade na catalogação, considera-se que a proposta de Malmquist (2021), configura-se mais de uma proposta de padronização de nomes do que de controle de autoridade de maneira similar ao realizado por Cardoso e Miranda (2020).

O relato de Cardoso e Miranda (2020) e uma consulta ao Repositório da Universidade do Federal do Rio Grande permite considerar que a padronização de nomes por meio da integração de metadados do VIAF, pode proporcionar melhorias para a descrição de nomes pessoais na catalogação em repositórios institucionais digitais.

O Ciclo de Vida dos Dados para a Ciência da Informação de Sant'Ana (2016) mostrou-se uma rica ferramenta de análise para identificar aspectos inerentes ao armazenamento de dados abertos e linkados e permitiu identificar aspectos transversais ao favoráveis ao uso dos dados no VIAF como: a licença de uso por meio da legislação, qualidade, integração e interoperabilidade. No que compete ao reuso de registros do VIAF, identificou-se a autorização de reuso, por meio da licença Creative Commons aplicada aos dados do VIAF.

Considera-se que o método adotado na pesquisa foi adequado e permitiu a concretização dos objetivos propostos. Como pesquisas futuras almeja-se aprofundar conhecimentos sobre a implementação da padronização de nomes para repositórios denominada por Malmquist (2021) por controle de autoridade em DSpace e na implementação de ferramentas que promovam a integração dos metadados do VIAF em repositórios institucionais digitais, para elaboração de uma abordagem aplicada desta pesquisa seguindo as recomendações de Malmquist (2021).

A análise realizada na coleta de dados em repositórios indica que alguns repositórios podem apresentar maior ou menor adequação com a integração com os dados do VIAF. O resultado foi obtido pela análise comparativa de registros nos Repositório Alice e Repositório Institucional da UFSCar, dois repositórios de instituições de pesquisa com perfis diferentes, uma instituição de ensino e pesquisa e a outra um centro de pesquisa, ambos repositórios.

No Repositório Institucional da UFSCar com menos tempo de criação que, integra teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso, apresenta um perfil de pesquisadores iniciantes que, podem não apresentar registros de autoridade na Biblioteca Nacional do Brasil e no VIAF, por não conter um número expressivo de publicações. Enquanto, a Embrapa por conter artigos e capítulos de livro, indica para um perfil de pesquisadores com a carreira consolidada, com maior probabilidade de registro na Biblioteca Nacional do Brasil e no VIAF. Espera-se que esta distinção exista por pouco tempo, haja vista que a Biblioteca Nacional do Brasil passou a adotar o Currículo Lattes para elaboração de arquivos de autoridade (CONTROLE..., 2021).

REFERÊNCIAS

4SCIENCE. Corporate / About us. **Itway**, Ravenna, [2020]. Disponível em: <https://www.itway.com/en/about/>. Acesso em: 19 dez. 2020.

ABOUT GeoNames. *In*: GEONAMES. [Wollerau: Unxos, 2021]. Disponível em: <http://www.geonames.org/>. Acesso em: 10 out. 2021.

AFFONSO, Elaine Parra. **A insciência do usuário na fase de coleta de dados: privacidade em foco**. 2018. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.

AGENJO BULLÓN, Xavier; HERNÁNDEZ CARRASCAL, Francisca. Influencia del ICABS en el futuro digital de las bibliotecas. **Boletín de la ANABAD**, Madrid, v. 54, n. 1-2, p. 387-396, 2004.

ALEXANDER, Keith; CYGANIAK, Richard; HAUSENBLAS, Michael; ZHAO, Jun. Describing linked datasets with the VoID Vocabulary. **W3C**, 3 mar. 2011. Disponível em: <https://www.w3.org/TR/void/>. Acesso em: 18 jun. 2021.

ALVES, Rachel Cristina Vesu; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. **Metadados no domínio bibliográfico**. Rio de Janeiro: Intertexto, 2013.

ALVIM, Silvio José Trindade. **ROAPA: repositório de objetos de aprendizagem para o ensino de pesca e aquicultura**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2016.

ANDRADE, Morgana Carneiro de. **A interoperabilidade semântica na perspectiva da organização do conhecimento: uma proposta para o Repositório Institucional da Universidade Federal do Espírito Santo**. 2012. Dissertação (Mestrado profissional em Gestão da Informação) - Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

ARELLANO, Miguel Angel. Preservação de documentos digitais. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 33, n. 2, p. 15-27, 2004. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652004000200002>

ATMIRE. [Homepage]. **Atmire**, [2020]. Disponível em: <https://www.atmire.com/>. Acesso em: 19 dez. 2020.

BRASIL. **Leinº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em: 21 jan. 2021.

BRASIL. Controladoria Geral da União. **Manual de submissão de objetos digitais: descrição física e temática e preenchimento de metadados**. Brasília, DF: CGU, 2019.

BRICKLEY, Dan; MILLER, Libby. FOAF vocabulary specification 0.99: namespace document. **XMLNS**, 14 jan. 2014. Disponível em: <http://xmlns.com/foaf/spec/>. Acesso em: 16 jul. 2021.

- CAFÉ, Lígia; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. Provedores de dados, provedores de serviço e periódicos em ciência da informação, biblioteconomia e áreas afins. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. especial, p. 59-76, 2007. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2007v12nesp1p59>
- CAMPELLO, Bernadette. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006.
- CARDOSO, Carmen Islair Bilhalva; MIRANDA, Angélica Conceição Dias. Modelo de controle da autoridade de nomes pessoais: uma proposta para o Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande. **ÁGORA: Arquivologia em Debate**, Florianópolis, v. 30, n. 60, p. 130-147, 2020.
- CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 89-104, 2015.
- CARLOS, Kamilla Vinha; ZAFALON, Zaira Regina. Metadados e interoperabilidade em bibliotecas nacionais sul-americanas. *In*: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES, 9.; ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 2., 2013, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2013. p. 1-19.
- CHAPMAN, John W.; REYNOLDS, David; SHREEVES, Sarah A. Repository metadata: approaches and challenges. **Cataloging & Classification Quarterly**, London, v. 47, n. 3-4, p. 309-325, 2009. <https://doi.org/10.1080/01639370902735020>
- CHEN, Ya-Ning; CHEN, Shu-Jiun; LIN, Simon C. A metadata lifecycle model for digital libraries: methodology and application for an evidence-based approach to library research. *In*: IFLA GENERAL CONFERENCE AND COUNCIL, 69., 2003, Berlin. **Proceedings [...]**. [The Hague]: IFLA, 2003. Disponível em: https://archive.ifla.org/IV/ifla69/papers/141e-Chen_Chen_Lin.pdf. Acesso em: 3 fev. 2021.
- CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2. ed. São Paulo: FEBAB: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005. Parte 2.
- CÔRBO, Priscila de Assunção Barreto. **Repositório institucional**: um olhar para a preservação e o acesso aos documentos de memória histórico-institucional do Colégio Pedro II. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2013.
- CORPORATION FOR NATIONAL RESEARCH INITIATIVES. **Handle.net (version 9)**: technical manual: version 9: preliminary edition. Reston, VA; CNRI, 2018. Disponível em: http://www.handle.net/tech_manual/HN_Tech_Manual_9.pdf. Acesso em: 11 fev. 2021.
- COSTA, Glauber Luiz da Silva. **Avaliação do framework conceitual Fedora como repositório de padrões de análise para uma infraestrutura de reuso de artefatos computacionais**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2013.

COSTA, Michelli Pereira da; LEITE, Fernando César Lima. Open access institutional repositories in Latin America. **Biblios**, Pittsburgh, n. 74, p. 1-14, 2019. <https://doi.org/10.5195/biblios.2019.328>

DONA FOUNDATION. Digital object architecture. **DONA Foundation**, Genève, c2020. Disponível em: <https://www.dona.net/digitalobjectarchitecture>. Acesso em: 5 mar. 2021.

DONOHUE, Tim. Functional overview. **LYRASIS wiki**, 2018. Disponível em: <https://wiki.lyrasis.org/display/DSDOC7x/Functional+Overview#FunctionalOverview-MetadataManagement>. Acesso em: 5 jan. 2021.

DONOHUE, Tim. Storage layer. **LYRASIS wiki**, 4 jan. 2019. Disponível em: <https://wiki.lyrasis.org/display/DSDOC7x/Storage+Layer>. Acesso em: 1 jan. 2021.

DONOHUE, Tim. Release notes. **LYRASIS wiki**, 2020. Disponível em: <https://wiki.lyrasis.org/display/DSDOC7x/Release+Notes>. Acesso em: 1 jan. 2021.

DUBLIN CORE METADATA INITIATIVE. Dublin Core™ metadata element set, version 1.1: reference description. **DCMI**, Specifications, 14 jun. 2012. Disponível em: <https://www.dublincore.org/specifications/dublin-core/dces/>. Acesso: 21 jan. 2021.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. About Alice. **Embrapa**, Brasília, DF, [2021]. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/alice.jsp>. Acesso em: 7 ago. 2021.

ESCOBAR, Herton. 15 universidades públicas produzem 60% da ciência brasileira. **Jornal da USP**, São Paulo, 5 set. 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/politicas-cientificas/15-universidades-publicas-produzem-60-da-ciencia-brasileira/>. Acesso em: 1 jan. 2021.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. **Introdução à interoperabilidade**: módulo 1. Brasília, DF: ENAP, 2015.

FACHIN, Gleisy Regina Bories; STUMM, Jaqueline; COMARELLA, Rafaela Lunardi; FIALHO, Francisco A. P.; SANTOS, Neri. Gestão do conhecimento e a visão cognitiva dos repositórios institucionais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 220-236, 2009. <https://doi.org/10.1590/S1413-99362009000200015>

FORMENTON, Danilo; GRACIOSO, Luciana de Souza. Preservação digital: desafios, requisitos, estratégias e produção científica. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 18, e020012, 2020. <https://doi.org/10.20396/rdbci.v18i0.8659259>

FREUND, Gislaine Parra; SEMBAY, Márcio José; MACEDO, Douglas Dyllon Jeronimo De. Proveniência de dados e segurança da informação: relações interdisciplinares no domínio da Ciência da Informação. **RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 12, n. 3, p. 807-825, 2019. <https://doi.org/10.26512/rici.v12.n3.2019.21203>

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GORMAN, Michael. L'authority control nel contesto del controllo bibliografico in ambiente elettronico. *In*: GUERRINI Mauro; TILLET, Barbara B. (ed.). **Authority control: definizione ed esperienze internazionali**. Firenze: Firenze University Press, 2003. p. 17-26.

GRÁCIO, José Carlos Abbud; FADEL, Bárbara; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Preservação digital nas instituições de ensino superior: aspectos organizacionais, legais e técnicos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 111-129, 2013. <https://doi.org/10.1590/S1413-99362013000300008>

GRUBER, Tom. Ontology. *In*: LIU, Ling; ÖZSU, M. Tamer (ed.). **Encyclopedia of database systems**. New York, NY: Springer, 2016. p. 1963-1965.

CONTROLE de autoridades na Biblioteca Nacional. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (84 min). Entrevista com Luciana Grings. Publicado pelo canal Associação Bibliotecária do Paraná. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LIEaskLGdy4>. Acesso em: 29 jul. 2021.

GRISOTO, Ana Paula; SANT'ANA, Ricardo César Gonçalves; SANTAREM SEGUNDO, José Eduardo. A questão da privacidade no contexto da Ciência da Informação: uma análise das teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP campus de Marília. **RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 8, n. 2, p. 165-181, 2015. <https://doi.org/10.26512/rici.v8.n2.2015.2066>

INTERNATIONAL DOI FOUNDATION. The DOI system. **International DOI Foundation**, [2020]. Disponível em: <https://www.doi.org/>. Acesso em: 11 fev. 2021.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION AND INSTITUTIONS. **Declaração de princípios internacionais de catalogação 2009**. [The Hague]: IFLA, 2009. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp_2009-pt.pdf. Acesso em: 16 jul. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Repositórios digitais. **IBICT**, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/ibict/assuntos/informacao-para-a-pesquisa/repositorios-digitais>. Acesso em: 20 abr. 2021.

JESUS, Carolina Maria de. *In*: VIRTUAL INTERNATIONAL AUTHORITY FILE. [Dublin, OH: OCLC, 2021]. Disponível em: http://viaf.org/viaf/61667426/#Jesus,_Carolina_Maria_de. Acesso em: 15 jul. 2021.

KROEFF, Marcia Silveira; MATTOS, Miriam de Cassia do Carmo Mascarenhas; FÁTIMA, Lílina. Bibliotecários, direitos autorais e acesso aberto: estudo sobre as influências na prática profissional em SC. **Biblos**, Rio Grande, v. 32, n. 1, p. 71-105, 2018. <https://doi.org/10.14295/biblos.v32i1.7928>

LEITE, Fernando César Lima; ASSIS, Tainá Batista de; MELO, Bianca Amaro de. Gestão de teses e dissertações no Brasil: sobre bibliotecas digitais de teses e dissertações e repositórios institucionais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 3, p. 529-543, 2015. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2015v20n3p529>

LIBRARY OF CONGRESS. **MARC 21 format for authority data**: national level requirements. Washington, D.C.: Library of Congress, 1999. Disponível em: <https://www.loc.gov/marc/authority/nlr/nlr.html>. Acesso em: 2 jan. 2021.

LIBRARY OF CONGRESS. **MADS metadata authority description standard**. Washington, D.C.: Library of Congress, 2011. Disponível em: <https://www.loc.gov/standards/mads/mads-doc.html>. Acesso em: 26 jan. 2021.

LIBRARY OF CONGRESS. **METS**. Washington, D.C.: Library of Congress, 2016. Disponível em: https://www.loc.gov/standards/mets/METSOverview.v2_port.html. Acesso em: 12 fev. 2021.

LIBRARY OF CONGRESS. **MARC 21 format for authority data**. Washington, D.C.: Library of Congress, 2020. Disponível em: <https://www.loc.gov/marc/authority/ad1xx3xx.html>. Acesso em: 2 nov. 2021.

LIBRARY OF CONGRESS. **Metadata Authority Description Schema (MADS)**. Washington, D.C.: Library of Congress, 2021. Disponível em: <https://www.loc.gov/standards/mads/>. Acesso em: 2 nov. 2021.

MACHADO, Jorge. Dados abertos e ciência aberta. *In*: ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lucia; ABDO, Alexandre Hannud (org.). **Ciência aberta, questões abertas**. Brasília, DF: IBICT; Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015. p. 201-227.

MALMQUIST, Hrafn. Authority control of metadata values. **LYRISIS wiki**, 11 maio 2021. Disponível em: <https://wiki.lyrasis.org/display/DSPACE/Authority+Control+of+Metadata+Values>. Acesso em: 20 ago. 2021.

MARÍLIA. *In*: GEONAMES. [Wollerau: Unxos, 2021b]. Disponível em: <https://www.geonames.org/3457692/marilia.html>. Acesso em: 15 de jul. 2021.

MARÍLIA. *In*: VIRTUAL INTERNATIONAL AUTHORITY FILE. [Dublin, OH: OCLC, 2021a]. Disponível em: <http://viaf.org/viaf/146570205/#Marília>. Acesso em: 2 nov. 2021.

MATIAS, Mesailde Souza de Oliveira. **Base referencial para o povoamento de repositórios institucionais**: coleta automatizada de metadados da Plataforma Lattes. 2015. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no plural**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. Considerações teóricas aligeiradas sobre a catalogação e sua aplicação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 125-137, 2010. <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v1i1p125-137>

MONTEIRO, Elizabete Cristina de Souza de Aguiar; SANT'ANA, Ricardo César Gonçalves; SANTAREM SEGUNDO, José Eduardo. e-Science semântica: integração dos dados na

comunicação científica. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 9-29, 2016. <https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v1i1.2016.2942>

NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION. **ResourceSync framework specification (ANSI/NISO Z39.99-2017)**. Baltimore, MD: NISO, 2017. Disponível em: <http://www.openarchives.org/rs/1.1/resourcesync>. Acesso em: 2 fev. 2021.

NIETO, Sergio; LORENZO, Emilio. Control de autoridades en DSpace. *In: CONFERENCIA BIBLIOTECAS Y REPOSITARIOS DIGITALES DE AMÉRICA LATINA, 3.; SIMPOSIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITALES, 8., 2013, San José. Anais [...]*. San Pedro: Universidad de Costa Rica, 2013. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/290487466.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2021.

ONLINE COMPUTER LIBRARY CENTER. **OCLC, Inc. Privacy Statement**. Leiden: OCLC, 2019. Disponível em: <https://policies.oclc.org/en/privacy/privacy-statement.html>. Acesso em: 11 fev. 2021.

ONLINE COMPUTER LIBRARY CENTER. **Contact OCLC research**. Leiden: OCLC, 2021. Disponível em: <https://www.oclc.org/research/forms/feedback-form.html/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

ORTEGA, Cristina Dotta. Contexto de desenvolvimento da organização da informação, com enfoque para a catalogação, na Escola de Ciência da Informação da UFMG. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 182-215, 2013. <https://doi.org/10.1590/S1413-99362013000200012>

PARK, Jung-Ran. Metadata quality in digital repositories: a survey of the current state of the art. **Cataloging & Classification Quarterly**, London, v. 47, n. 3-4, p. 213-228, 2009. <https://doi.org/10.1080/01639370902737240>

PASTOR-SANCHEZ, Juan-Antonio MARTÍNEZ MENDEZ, Francisco Javier; RODRÍGUEZ-MUÑOZ, José Vicente. Advantages of thesaurus representation using the Simple Knowledge Organization System (SKOS) compared with proposed alternatives. **Information Research**, v. 14, n. 4, 2009. Disponível em: <http://www.informationr.net/ir/14-4/paper422.html>. Acesso em: 25 jul. 2021.

RAMALHO, Rogério Aparecido Sá; SOUSA, Janailton Lopes. Diretrizes para avaliação de sistemas de organização do conhecimento representados em SKOS. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 2, p. 126-138, 2019. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2019v24n2p126>

REGISTRY OF OPEN ACCESS REPOSITORIES. **Welcome to the Registry of Open Access Repositories**. 2020. Disponível em: <http://roar.eprints.org/>. Acesso em: 2 nov. 2021

REPOSITÓRIO ALICE. Navegando por Autor. 2021. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author>. Acesso em: 10 fev. 2021.

REPOSITÓRIOS digitais. Produzido pelo IBICT. [S. l.: s. n.], 2012. 1 vídeo (1 min). Publicado pelo canal Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=b8tPKJEtZ2A>. Acesso em: 20 abr. 2021.

REPOSITÓRIOS CIENTÍFICOS DE ACESSO ABERTO DE PORTUGAL. Sobre o RCAAP. **RCAAP**, 2020. Disponível em: <https://www.rcaap.pt/about.jsp>. Acesso em: 19 dez. 2020.

RESOURCE DESCRIPTION AND ACCESS. Joint Steering Committee for the Development of RDA. Revised edition. Facet Publishing, 2014. 1 v.

RIVA, Pat; LE BŒUF, Patrick; ŽUMER, Maja. **Definição de um modelo de referência conceitual para fornecer uma estrutura para a análise de metadados não administrativos relacionados aos recursos das bibliotecas**. Den Haag: IFLA, 2017. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/frbr-lrm/ifla-lrm-august-2017_rev201712-por.pdf. Acesso em: 29 jan. 2021.

RODRIGUES, Fernando de Assis; SANT'ANA, Ricardo César Gonçalves. Elaboração de estratégia para mensuração de critérios de qualidade na recuperação de datasets disponíveis em sítios governamentais. *In*: CAMPONEZ, Carlos; ARAÚJO, Bruno; PINHEIRO, Francisco; GODINHO, Inês; MORAIS, João (ed.). **Comunicação e transformações sociais: ciência da informação, comunicação e educação**. Coimbra: Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, 2017. p. 155-169.

ROMANETTO, Luiza de Menezes. **O controle de autoridade no consórcio VIAF**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017.

ROMANETTO, Luiza de Menezes; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; ALVES, Rachel Cristina Vesú. O Virtual International Authority File - VIAF e a agregação de valores por metadados de autoridade. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 15, n. 3, p. 571-590, 2017. <https://doi.org/10.20396/rdbci.v15i3.8647488>

SALO, Dorothea. Name authority control in institutional repositories. **Cataloging & Classification Quarterly**, London, v. 47, n. 3-4, p. 249-261, 2009. <https://doi.org/10.1080/01639370902737232>

SANT'ANA, Ricardo César Gonçalves. Ciclo de vida dos dados: uma perspectiva a partir da ciência da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 21, n. 2, p. 116-142, 2016. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2016v21n2p116>

SANTAREM SEGUNDO, José Eduardo; CONEGLIAN, Caio Saraiva; LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira. Conceitos e tecnologias da Web semântica no contexto da colaboração acadêmico-científica: um estudo da plataforma Vivo. **TransInformação**, Campinas, v. 29, n. 3, p. 297-309, 2017. <https://doi.org/10.1590/2318-08892017000300007>
SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; CORRÊA, Rosa Maria Rodrigues. **Catálogo: trajetória para um código internacional**. Niterói: Intertexto, 2009.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. **Catálogo revisitada: sua história e contemporaneidade**. 2010. Tese (Livre-docência) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; PEREIRA, Ana Maria. **Catálogo**: breve história e contemporaneidade. Niterói: Intertexto, 2014.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>. Acesso em: 2 nov. 2021.

SAYÃO, Luis Fernando; MARCONDES, Carlos Henrique. O desafio da interoperabilidade e as novas perspectivas para as bibliotecas digitais. **TransInformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 133-148, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/LSxTfhK6NfX54t4ypBK87kM/>. Acesso em: 2 nov. 2021.

SERRA, Liliana Giusti; GRINGS, Luciana. A Fundação Biblioteca Nacional no VIAF. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. **Anais** [...]. São Paulo: FEBAB, 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1916>. Acesso em: 31 out. 2020.

SHINTAKU, Milton; VECHIATO, Fernando Luiz. Histórico do uso do DSpace no Brasil com foco na tecnologia. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 2, n. 1, p. 1-16, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/13097>. Acesso em: 23 mar. 2021.

SILVA, Roosevelt Lins. **Representação e agregação de conteúdos em repositório de objetos de aprendizagem**. 2007. Dissertação (Mestrado em Engenharia) - Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2007.

SMIRAGLIA, Richard P. Introducing metadata. *In*: SMIRAGLIA, Richard P. (ed.) **Metadata: a cataloger's primer**. New York: Haworth, 2005. p. 1-16.

SVENSSON, Lars G. Are current bibliographic models suitable for integration with the web? **NISO**, Baltimore, jan. 2013. Disponível em: <https://www.niso.org/niso-io/2013/09/are-current-bibliographic-models-suitable-integration-web>. Acesso em: 17 jan. 2021.

SZINVELSKI, Martín Marks; ARCENO, Taynara Silva; FRANCISCO, Lucas Baratieri. Perspectivas jurídicas da relação entre big data e proteção de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 24, n. 4, p. 132-144, 2019. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/4188>

TILLET, Barbara B. Base virtual internacional de autoridade. *In*: TILLET, Barbara B.; DE KLERK, Tienie; VAN DER WALT, Hester; CRISTÁN, Ana Lupe (ed.). **IFLA cataloguing principles: steps towards an international cataloguing code**. New York: K. G. Saur, 2008. p. 201-216. <https://doi.org/10.1515/9783598441028.2.201>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Política do Repositório Institucional da UFSCar**. [São Carlos: UFSCar], 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/static/politica-do-ri-ufscar.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2021.

UNIVERSITY OF CALIFORNIA SAN DIEGO. The Library. **Metadata schemas and standards**. [San Diego, CA: UC San Diego, 2021]. Disponível em:

<https://library.ucsd.edu/lpw-staging/research-and-collections/data-curation/sharing-discovery/describe-your-data/metadata-schemas.html>. Acesso em: 5 out. 2021.

VIRTUAL INTERNATIONAL AUTHORITY FILE. VIAF guidelines. **OCLC**, 16 jul. 2019. Disponível em: <https://www.oclc.org/content/dam/oclc/viaf/VIAF%20Guidelines.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2021.

WORLD WIDE WEB CONSORTIUM. Introduction to SKOS. **W3C**, Semantic Web, 1 jan. 2012. Disponível em: <https://www.w3.org/2004/02/skos/intro>. Acesso em: 25 jul. 2021.

ZENG, Marcia Lei. Linguagens de marcação específicas por domínio e metadados descritivos: funções para a descoberta de recursos científicos. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. especial, p. 177-191, 2010. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2010v15nesp2p164>

ABBT-BRAUN, G.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABBT-BRAUN%2C+G.	1	Gudrun Abbt-Braun	Engler-Bunte-Institut, Universität Karlsruhe
ABBT-BRAUNG, G.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABBT-BRAUNG%2C+G.	1		
ABDELNOOR, R.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABDELNOOR%2C+R.	2	Ricardo Vilela Abdelnoor	Embrapa - CNPSo
ABDELNOOR, R. V.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&offset=60			
ABDON, M.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABDON%2C+M.	1	Myrian de Moura Abdon	Inpe
ABDON, M. de M.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABDON%2C+M.+de+M.	26		
ABE, H. A	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABE%2C+H.+A	1	Higo Andrade Abe	Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal do Pará (UFPA)
ABE, H. A.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABE%2C+H.+A	1		
ABREU JR. C. H.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU+JR.+C.+H.	1	Cássio H. Abreu Junior	CENA-USP
ABREU JUNIOR, C.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU+JUNIOR%2C+C.	1		
ABREU JUNIOR, C. H.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU+JR.+C.+H.	1		
ABREU JUNIOR, P. B. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU+JUNIOR%2C+P.+B.+de	1	Paulo Barros de Abreu Junior	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
ABREU JÚNIOR, P. B.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU+J%20C%20JUNIOR%2C+P.+B.	2		
ABREU JÚNIOR, P. B. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU+J%20C%20JUNIOR%2C+P.+B.+de	1		

ABREU, A. D. F. B.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=ABREU%2CA.D.+F.+B.	1	Angela de Fatima Barbosa Abreu	Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão
ABREU, Â de F. B.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=ABREU%2C+%C3%82.+de+F.+B.	55		
ABREU, Â. de F. B.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=ABREU%2C+%C3%82+de+F.+B.	1		
ABREU, A. F. B.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=ABREU%2CA.+F.+B.	20		
ABREU, C. M. P. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2CC.+M.+P.+de	3	Celeste Maria Patto de Abreu	Embrapa Agroindústria de Alimentos
ABREU, C. M. P. dos	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2CC.+M.+P.+dos	1		
ABREU, D. A.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2CD.+A.	2	Darly Araujo de Abreu	Universidade Federal do Ceará bolsista da FUNCAP
ABREU, D. A. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=ABREU%2CD.+A.+de	6		
ABREU, E. M. A. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=ABREU%2CE.+M.+A.+de	2	Eliana Maria Acioli de Abreu	
ABREU, E. M.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=ABREU%2CE.+M.+A.+de	1		
ABREU, F. C.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=ABREU%2CF.+C.	1	Fernando Costa Abreu	
ABREU, F. C. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=ABREU%2CF.+C.+de	1	Fabiane Caxico de Abreu	Universidade Federal de Alagoas
ABREU, F. R.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2CF.+R.	1	Fernanda Raquel Abreu	
ABREU, F. R. e	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2CF.+R.+e	1	Frederique Rosa e Abreu	
ABREU, F. R. e.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2CF.+R.+e.	1		
ABREU, G. F.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2CG.+F.	1	Giselle Figueiredo de Abreu	Universidade Federal de Lavras
ABREU, G. F. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2CG.+F.+de	4		

ABREU, H. K. A.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+H.+K.+A.	1	Hadassa Kathyuci Antunes de Abreu	
ABREU, H. K. A. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=ABREU%2C+H.+K.+A.+de	11		
ABREU, I. N.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=ABREU%2C+I.+N.	1	Iika N. de Abreu	Universidade Federal de Lavras
ABREU, I. N. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=ABREU%2C+I.+N.+de	2		
ABREU, J. A.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=ABREU%2C+J.+A.	1	Jéssica Avila Abreu	Universidade Federal de Pelotas
ABREU, J. A. A. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=ABREU%2C+J.+A.+A.+de	1	July Anne Amaral de Abreu	
ABREU, J. A. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+J.+A.+de	4	Jéssica Avila de Abreu	Universidade Federal de Pelotas
ABREU, J. A. L. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=ABREU%2C+J.+A.+L.+de	3	Jose Afonso Lima de Abreu	
ABREU, J. B. R	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+J.+B.+R	1	João Batista Rodrigues de Abreu	
ABREU, J. B. R. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=ABREU%2C+J.+B.+R	1		
ABREU, J. G. D.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+J.+G.+D.	1	Joadil Gonçalves de Abreu	Universidade Federal de Mato Grosso
ABREU, J. G. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+J.+G.+de	17		
ABREU, J. L. da S.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=ABREU%2C+J.+L.+da+S.	1	Joao Lucas da Silva Abreu	Universidade Católica do Tocantins
ABREU, J. P.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=ABREU%2C+J.+P.+DE	1	Juliana Porto De Abreu	Universidade de São Paulo
ABREU, J. P. DE	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+J.+P.+DE	1		
ABREU, J. P. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+J.+P.+de	4	Joel Pimentel Abreu	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
ABREU, J. T.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=ABREU%2C+J.+T.	2	Josiane Tavares de Abreu	Escola de Veterinária, PUC/MG

ABREU, J. T. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=ABREU%2C+J.+T.+de	1	Jardel Talamini de Abreu	Isca Tecnologias
ABREU, K. do V.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=ABREU%2C+K.+do+V.	1	Katiany do Vale Abreu	UECE/UFC
ABREU, K.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=ABREU%2C+K.	1	Kátia Abreu	MAPA
ABREU, L. A.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+L.+A.	6	Abreu, L.A.	Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia.
ABREU, L. A. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+L.+A.+de	3	Abreu, L. A. de	Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia.
ABREU, L. M.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+L.+M.	1	L.M. Abreu	Universidade de Lavras
ABREU, L. M. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=ABREU%2C+L.+M.+de	3	Lucas Magalhães de Abreu	Universidade Federal de Lavras
ABREU, L. R. D.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=ABREU%2C+L.+R.+D.	1	Luiz R.D. Abreu	ufrn
ABREU, L. R. D.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=ABREU%2C+L.+R.+D.	2	Louricélia Rodrigues de Abreu	UFC
ABREU, L. R. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=ABREU%2C+L.+R.+de	6	Luiz Ronaldo de Abreu	UFLA
ABREU, M.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=ABREU%2C+M.	1	M. Abreu	Elabore Ltda
ABREU, M. B. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+M.+B.+de	2	Marcela Bittencourt de Abreu	Ufsc/ embrapa
ABREU, M. F.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+M.+F.	3	Monica Ferreira de Abreu	IAC
ABREU, M. F. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+M.+F.+de	1	Monica Ferreira de Abreu	IAC
ABREU, M. G.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+M.+G.	1	Abreu, MG	eMBRAPA MILHO E SORGO
ABREU, M. G. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+M.+G.+de	2	Mateus Gonçalves de Abreu	eMBRAPA

ABREU, M. G. P.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+M.+G.+P.	1	Marcos Giovane Pedroza de Abreu	UFC
ABREU, M. G. P. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+M.+G.+P.+de	2		
ABREU, M. L. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+M.+L.+de	2	Márcio Lima de Abreu	UFAM
ABREU, M. L. T. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+M.+L.+T.+de	1	Márvio Lobão Teixeira de Abreu	CNPAE
ABREU, M. P.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+M.+P.	3	Mariana Pinto Abreu	
ABREU, M. P. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+M.+P.+de	1	Mariane Pinto Abreu	UNIS
ABREU, M. S.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+M.+S.	4	Abreu, M. S.	eMBRAPA MILHO E SORGO
ABREU, M. S. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+M.+S.+de	7	Mário Sobral de Abreu	Universidade Federal de Lavras
ABREU, P. F. G.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+P.+F.+G.	1	Petra Ferronato Gomes de Abreu	UNICAMP
ABREU, P. F. G. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+P.+F.+G.+de	1	Petra Ferronato Gomes de Abreu	CNPQ
ABREU, R. E. F.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+R.+E.+F.	1	Ruan Emmanuell Franco Abreu	
ABREU, R. E. F. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+R.+E.+F.+de	1	Ruan Emmanuell Franco de Abreu	UNIVASF
ABREU, R. H.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+R.+H.	1	Renan Henrique Abreu	CNPMS
ABREU, R. H. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+R.+H.+de	1	Ronaldo Henrique de Abreu	CPAMT
ABREU, R. L.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+R.+L.	1	Abreu, R. L.	
ABREU, R. L. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+R.+L.+de	1	Robson Lopes de Abreu	UFRRJ

ABREU, S. R. de O.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+S.+R.+de+O.	1	Sílvio Romero de O. Abreu	CESMAC
ABREU, S. R. O.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+S.+R.+O.	1		
ABREU, T. A. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+T.+A.+de	1	Tania A. de Abreu	CPATSA/EMBRAPA
ABREU, T. A. dos S.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+T.+A.+dos+S.	5	Tânia A. dos Santos Abreu	CPATSA/EMBRAPA
ABREU, T. C.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+T.+C.	1	Tábata Christina Abreu	
ABREU, T. C. C. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+T.+C.+C.+de	1	Thaís Cristina Campos de Abreu	PUC-Rio
ABREU, U. G. P.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+U.+G.+P.	6	Urbano G. P. de Abreu	FUNDECT/MS/ CNPQ
ABREU, U. G. P. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+U.+G.+P.+de	153	Urbano Gomes Pinto de Abreu	CPAP
ABREU, W. R.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+W.+R.	1	Wellington Rodrigues de Abreu	UNIEVANGÉLICA
ABREU, W. R. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+W.+R.+de	3	Wellington Rodrigues de Abreu	CNPAF
ABREU, Y. F. B.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+Y.+F.+B.	1	Abreu, Y. F. B.	Embrapa Amazonia Oriental
ABREU, Y. F. B. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABREU%2C+Y.+F.+B.+de	1	Yago Felipe Bricio de Abreu	Universidade Federal Rural da Amazonia
ABUD, L. L.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABUD%2C+L.+L.	1	Lidiane Lemes Abud	UFG
ABUD, L. L. S.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABUD%2C+L.+L.+S.	3	Lidiane Lemes Silva Abud	Faculdades Unidas do Vale do Araguaia
ABUD, R. de O. G.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABUD%2C+R.+de+O.+G.	3	Rafael de Oliveira Galdeano Abud	UFG
ABUD, R. O. G.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ABUD%2C+R.+O.+G.	3	R. O. G. ABUD	UFG
ACCIOLY, L. J. D. O.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ACCIOLY%2C+L.+J.+D.+O.	1	Luciano Jose de Oliveira Accioly	CNPS

ACCIOLY, L. J. de O.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ACCIOLY%2C+L.+J.+de+O.	46	Luciano Jose de Oliveira Accioly	CNPS
ACCIOLY, L. J. O.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ACCIOLY%2C+L.+J.+O.	5	Luciano Jose de Oliveira Accioly	CNPS
ACOSTA, A. da S.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ACOSTA%2C+A.+da+S.	26	Adao da Silva Acosta	SNTEEN P Fundo
ACOSTA, A. da s.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ACOSTA%2C+A.+da+s.	1	Adao da Silva Acosta	Embrapa Transferencia de Tecnologia.
ACOSTA, A. S.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ACOSTA%2C+A.+S.	1	Acosta, A. S.	
ACOSTA, D. A.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ACOSTA%2C+D.+A.	2	D. A. Acosta	Corporacion Colombiana de Investigacion Agropecuaria
ACOSTA, D. A. V.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ACOSTA%2C+D.+A.+V.	3	Diego A.V. Acosta	Corporacion Colombiana de Investigacion Agropecuaria
ACOSTA, J.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ACOSTA%2C+J.		J. Acosta	Inifap
ACOSTA, J. A. de A.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ACOSTA%2C+J.+A.+de+A.	1	José Alan de Almeida Acosta	UFSM
ACOSTA, R.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ACOSTA%2C+R.	2	Ricardo Acosta	USP-IAG-LCB
ACOSTA, R. A. M.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ACOSTA%2C+R.+A.+M.	7	Renan Assis Martins Acosta	
ACOSTA, R. M.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ACOSTA%2C+R.+M.	3	Renan Martins Acosta	
ACUNHA, T.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ACUNHA%2C+T.	1	Tanize Cunha	Universidade Federal de Pelotas
ACUNHA, T. dos S.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ACUNHA%2C+T.+dos+S.	3	Tanize dos Santos Acunha	
ACUNÃ, M. A.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ACUN%20C3%83%2C+M.+A.	1	Mario H.A. Acuña	UFAC
ACUÑA, M.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ACU%20C3%91A%2C+M.	1	Mario Acuña	Instituto Federal de Educação do Acre
ACUÑA, M. H. A.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ACU%20C3%91A%2C+M.+H.+A.	3	Mário Humberto Aravena Acuña	UFAC

ADAMI, A. C. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ADAMI%2C+A.+C.+de	1	Andréia Cristina De Oliveira Adami	
ADAMI, A. C. de O.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ADAMI%2C+A.+C.+de+O.	1	Andréia Cristina de Oliveira Adami	
ADAMI, C. O.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ADAMI%2C+C.+O.	3	Carla Osana Adami	UFRA
ADAMI, C. O. R.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ADAMI%2C+C.+O.+R.	5	Carla Osana Rodrigues Adami	
ADAMOWSKI, E. de V.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ADAMOWSKI%2C+E.+de+V.	8	Eleniza de Victor Adamowski	
ADAMOWSKI, E. V.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ADAMOWSKI%2C+E.+V.	2	Eleniza de Victor Adamowski	Uem
ADAMS, B.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ADAMS%2C+B.	1	Byron Adams	Microbiology e Molecular Biology
ADAMS, B. J.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ADAMS%2C+B.+J.	2	Byron J. Adams	Department of Microbiology & Molecular Biology, Brigham Young University
ADAMUCHIO, L.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ADAMUCHIO%2C+L.	2	Lais Adamuchio	ufpr
ADAMUCHIO, L. G.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ADAMUCHIO%2C+L.+G.	2	Laís Gomes Adamuchio	ufpr
ADEGAS, F.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ADEGAS%2C+F.	2	Fernando Storniolo Adegas	CNPSO
ADEGAS, F. S.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ADEGAS%2C+F.+S.	102	Fernando Storniolo Adegas	CNPSO
ADELÁRIO, F. M.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=ADEL%2C%20F.+M.	2	Fernanda Marcelle Adelário	bolsista cnpq
ADELÁRIO, F. M. S.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ADEL%2C%20F.+M.+S.	4	Fernanda M. S. Adelário	cnpq
ADENESKI FILHO, E.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ADENESKI+FILHO%2C+E.	1	E. Adenesky Filho	ufpr

E. ADENESKI FILHO	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ADENESKY+FILHO%2C+E.	2	Eduardo Adenesky Filho	furb
ADENESKY, E. F	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ADENESKY%2C+E.+F	1	Adenesky	FURB / UFPR
AFFONSO, E.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AFFONSO%2C+E.	1	Elisabeth Affonso	INPA
AFFONSO, E. G	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AFFONSO%2C+E.+G	1	Elizabeth Gusmão Affonso	Universidade Federal do Amazonas
AFFONSO, E. G.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AFFONSO%2C+E.+G.	21	Elizabeth Gusmão Affonso	INPA
AFONSO, E.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AFONSO%2C+E.	4	Afonso, E.	Embrapa São Carlos
AFONSO, E. R.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AFONSO%2C+E.+R.	5	Afonso, E. R.	USP Pirassununga
AGENDES, M. O. de O.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=AGENDES%2C+M.+O.+de+O.	1	Marisa Oliveira de Oliveira Agendes	Universidade Federal de pelotas
AGENDES, O. de O.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=AGENDES%2C+O.+de+O.	1	Marisa Oliveira de Oliveira Agendes	Universidade Federal de pelotas
AGLIO, M. L.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=AGLIO%2C+M.+L.	2	Mario Luiz Diamante Aglio	CNPS
AGLIO, M. L. D.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGLIO%2C+M.+L.+D.	15	Mario Luiz Diamante Aglio	CNPS
AGLIO, M. D.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=AGLIO%2C+M.+D.	1	Mario Luiz Diamante Aglio	CNPS
AGNELLI, J. A.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGNELLI%2C+J.+A.	1	Jose A. M. Agnelli	UFSCar
AGNELLI, J. A. M.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGNELLI%2C+J.+A.+M.	11	José A. M. Agnelli	UFSCar
AGNELLI, J. A.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGNELLI%2C+J.+A.	1	J. A. M., Agnelli	UFSCar
AGNELLI, J. A. M.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGNELLI%2C+J.+A.+M.	11	José A. M. Agnelli	UFSCar
AGNELLO, J. A. M.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGNELLO%2C+J.+A.+M.	1	José A. M. Agnelli	UFSCar

AGNOLON, I. C.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGNOLON%2C+I.+C.+C.	9	Isabela Caroline Cabeça Agnolon	UNICEP
AGNOLON, I. C. C.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGNOLON%2C+I.+C.	1	Isabela Cabeça Agnolon	UNICEP
AGOSTINETO, D.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGOSTINETO%2C+D.	3	Dirceu Agostineto	UFPEL
AGOSTINETTO, D.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGOSTINETTO%2C+D.	98	Dirceu Agostineto	UFPEL
AGOSTINETTO, D.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGOSTINETTO.+D.	1	Agostineto, D	Universidade Federal de Pelotas
AGOSTINHO, T. S. P.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGOSTINHO%2C+T.+S.+P.	2	Tarcísio Simões Pereira Agostinho	Coopeavi
AGOSTINI COSTA, T. S.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGOSTINI+COSTA%2C+T.+S.	3	Tania da Silveira Agostini Costa	CENARGEN
AGOSTINI COSTA, T. da S.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGOSTINI+COSTA%2C+T.+da+S.	4	Tania da Silveira Agostini Costa	Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia
AGOSTINI, F.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGOSTINI%2C+F.	1	Fabiana Agostini	
AGOSTINI, F. M.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGOSTINI%2C+F.+M.	1	Fernanda Maseto Agostini	
AGOSTINI, T. T.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGOSTINI%2C+T.+T.	1	Lucas T. Agostini	UNESP
AGOSTINI-COSTA, T. da S.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGOSTINI-COSTA%2C+T.+da+S.	5	Tania da Silveira Agostini Costa	CENARGEN
AGOSTINI-COSTA, T. da S. A.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGOSTINI-COSTA%2C+T.+da+S.+A.	1	Tania da Silveira Agostini Costa	CENARGEN
AGUIAR E SILVA, M. A.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR+E+SILVA%2C+M.+A.	7	Aguiar e Silva, M.A	UEL
AGUIAR e SILVA, M. A. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR+e+SILVA%2C+M.+A.+de	1	Marcelo Augusto de Aguiar e Silva	UEL
AGUIAR JUNIOR, T. R.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR+JUNIOR%2C+T.+R.	3	Terencio Rebello Aguiar Junior	UFPR
AGUIAR JUNIOR, T. R. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR+JUNIOR%2C+T.+R.+de	4	Terencio Rebello de Aguiar Junior	Bolsista CNPq

AGUIAR NETTO, A. de O.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR+NETTO%2C+A.+de+O.	7	Antenor de Oliveira Aguiar Netto	UFSE
AGUIAR NETTO, A. O.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR+NETTO%2C+A.+O.	2	Antenor O. Aguiar Netto	Sergipe Federal University
AGUIAR, A. C. M.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+A.+C.+M.	3	Aguiar, A.C.M	UFSM
AGUIAR, A. C. M. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+A.+C.+M.+de	3	Aguiar, A.C.M. de	UFSM/CESNORS
AGUIAR, A. L. da S.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+A.+L.+da+S.	8	Ana Lorena da Silva Aguiar	NiltonLins
AGUIAR, A. L. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+A.+L.+de	7	Alan Lopes de Aguiar	CNPC
AGUIAR, A. L. L. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+A.+L.+L.+de	2	Antonia Livânia Linhares de Aguiar	IFCE
AGUIAR, A. L. L. e	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+A.+L.+L.+e	1	Antonia Livânia Linhares e Aguiar	CNPC
AGUIAR, A. P.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+A.+P.	1	A.P. Aguiar	Esalq/USP
AGUIAR, A. P. D.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+A.+P.+D.	1	Ana Paula Dutra Aguiar	
AGUIAR, A. V.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+A.+V.	2	Ananda Virgínia Aguiar	Embrapa Florestas
AGUIAR, A. V. D.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+A.+V.+D.	1	Ananda Virginia de Aguiar	CNPF
AGUIAR, A. V. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+A.+V.+de	170	Ananda Virginia de Aguiar	CNPF
AGUIAR, C.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+C.	1	Aguiar, C	OCEPAR
AGUIAR, C. A. da C.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=AGUIAR%2C+C.+A.+da+C.	1	Carlos Antonio da Costa de Aguiar	CPATSA
AGUIAR, D.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+D.	2	Aguiar, D.	Universidade Federal de Santa Maria
AGUIAR, D. A.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+D.+A.	4	Daniel Alves Aguiar	INPE

AGUIAR, D. A. DE	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+D.+A.+DE	3	Daniel Alves de Aguiar	INPE
AGUIAR, D. A. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+D.+A.+de	2	Daniel Alves de Aguiar	INPE
AGUIAR, D. A. DE.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+D.+A.+DE.	1	Daniel A. de Aguiar	AGROSATÉLITE
AGUIAR, D. M.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+D.+M.	7	Aguiar, D.M	Universidade Federal de Juiz de Fora
AGUIAR, D. M. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+D.+M.+de	1	Daniel Moura de Aguiar	Mato Grosso Federal University
AGUIAR, D. R.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+D.+R.	1	Diego R. Aguiar	UFOPA
AGUIAR, D. R. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+D.+R.+de	1	Diego Ribeiro de Aguiar	INPA
AGUIAR, E.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+E.	3	Eric Aguiar	UFV
AGUIAR, E. C.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+E.+C.	3	E.C.Aguiar	Técs. Agropecuários São Thomé.
AGUIAR, F. C.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+F.+C.	2	Aguiar, F. C	Universidade Estadual Vale do Acaraú
AGUIAR, F. C. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+F.+C.+de	6	Francisco Cavalcante de Aguiar	UVA
AGUIAR, F. das C. O.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+F.+das+C.+O.	1	Francisco das Chagas Oliveira Aguiar	Bolsista PIBIC/FCAP
AGUIAR, F. M	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+F.+M	1	F. M. Aguiar	Universidade de Brasília
AGUIAR, F. M.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+F.+M.	26	Frederick Mendes Aguiar	Embrapa Milho e Sorgo
AGUIAR, G.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+G.	6	Gabriel Aguiar	UFPEL
AGUIAR, G. A.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+G.+A.	22	Gabriel Almeida Aguiar	Instituto Federal do Rio Grande do Sul
AGUIAR, G. A. B. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+G.+A.+B.+de	2	Guilherme A. B. de Aguiar	Escola Agrícola de Espírito Santo do Pinhal

AGUIAR, I. B.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+I.+B.	2	B. Aguiar	UFRRJ
AGUIAR, I. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+I.+de	1	Ivanilda de Aguiar	Universidade Estadual do Ceará
AGUIAR, J.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=AGUIAR%2C+J.	1	Jéssica de Aguiar	UFSCar
AGUIAR, J. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+J.+de	1	Aguiar, J. de	UFSCar
AGUIAR, J. F.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+J.+F.	4	Juliana Flor Aguiar	bolsista Capes
AGUIAR, J. F. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+J.+F.+de	6	Juliana Flor de Aguiar	Agência Goiana de Defesa Agropecuária/Goiânia-GO
AGUIAR, J. L. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+J.+L.+de	1	J. L. de Aguiar	
AGUIAR, J. L. P. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=AGUIAR%2C+J.+L.+P.+de	5	Jozeneida Lúcia Pimenta de Aguiar	CPAC
AGUIAR, J. T.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+J.+T.	2	J. T. Aguiar	
AGUIAR, J. T. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+J.+T.+de	4	Jordene Teixeira de Aguiar	Bolsista CNPAF
AGUIAR, J. T. de'	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+J.+T.+de%27	1	Jordene Teixeira de Aguiar	Bolsista CNPAF
AGUIAR, L. A.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+L.+A.	1	Luiz Augusto de Aguiar	PESAGRO RIO
AGUIAR, L. A. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+L.+A.+de	4	Lorena Andrade de Aguiar	Universidade de Brasília
AGUIAR, L. F.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+L.+F.	2	L. F. Aguiar	IFCE-Sobral
AGUIAR, L. F. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+L.+F.+de	1	Leandro Ferreira de Aguiar	UFAM
AGUIAR, L. J. G.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+L.+J.+G.	2	Leonardo José Gonçalves Aguiar	CPACT
AGUIAR, L. J. G. D.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+L.+J.+G.+D.	1	L. J. G. D. Aguiar	UFP

AGUIAR, L. M. de S.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+L.+M.+de+S.	3	Ludmilla Moura de Souza Aguiar	INSTITUTE OF BIOLOGICAL SCIENCES;
AGUIAR, L. M. S. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+L.+M.+S.+de	1	Aguiar, L. M. S. de	
AGUIAR, M.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+M.	2	Aguiar, Madalena O.	Embrapa Amazonia Ocidental
AGUIAR, M. A.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+M.+A.	7	Mônica A. Aguiar	Sadia Agropastoril Ltda
AGUIAR, M. I.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+M.+I.	2	Maria Ivanilda Aguiar	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Corrente.
AGUIAR, M. I. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+M.+I.+de	9	Maria Ivanilda de Aguiar	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira Redenção – CE
AGUIAR, M. i. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+M.+i.+de	1	Maria Ivanilda de Aguiar	Universidade Estadual do Ceará
AGUIAR, M. R. M. P.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+M.+R.+M.+P.	1	Monica Regina Marques Palermo de Aguiar	UERJ
AGUIAR, M. R. M. P. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+M.+R.+M.+P.+de	1	Mônica R. M. P. de Aguiar	UERJ
AGUIAR, M. S.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+M.+S.	3	Marcelo Sfeir de Aguiar	CNPAF
AGUIAR, M. S. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+M.+S.+de	24	Marcelo Sfeir de Aguiar	CPATC
AGUIAR, M. V.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+M.+V.	4	Marcelo Vinhote Aguiar	BOLSISTA PIBIC/CNPQ
AGUIAR, M. V. de A.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+M.+V.+de+A.	2	Mônica Valeria de Almeida Aguiar	Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
AGUIAR, N. de O.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+N.+de+O.	1	Natália de Oliveira Aguiar	UENF
AGUIAR, N. O.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+N.+O.	4	Natália O. Aguiar	Universidade Estadual do Norte Fluminense

AGUIAR, N. V.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+N.+V.	2	Nhandejara Viana Aguiar	BOLSISTA PIBIC
AGUIAR, N. V. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+N.+V.+de	3	Nhandejara Viana de Aguiar	AGROPALMA
AGUIAR, O. J. R.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+O.+J.+R.	3	Osmar José Romeiro Aguiar	CPATU
AGUIAR, O. J. R. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+O.+J.+R.+de	15	Osmar José Romeiro de Aguiar	CPATU
AGUIAR, P. N	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+P.+N	1	Aguiar, P. N	FIMCA-RO
AGUIAR, P. N.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+P.+N.	4	Aguiar, P.N	FIMCA-RO
AGUIAR, P. R.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+P.+R.	1	P.R. Aguiar	Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia
AGUIAR, P. R. L.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=AGUIAR%2C+P.+R.+L.	1	Paulo Ricardo Loss Aguiar	ULBRA
AGUIAR, R.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&value=AGUIAR%2C+R.	7	Rodrigo Aguiar	UFRA
AGUIAR, R. A.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+R.+A.	4	Renata Alves Aguiar	UFG
AGUIAR, R. A. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+R.+A.+de	6	Renata Alves de Aguiar	Universidade Federal de Goiás
AGUIAR, R. de	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+R.+de	1	Rodolfo de Aguiar	UFC
AGUIAR, R. W. D. S.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+R.+W.+D.+S.	1	R. W. D. S. Aguiar	UnB
AGUIAR, R. W. de S.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+R.+W.+de+S.	7	Aguiar, R. W. de S.	Universidade de Brasília
AGUIAR, R. W. S	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+R.+W.+S	1	R. W. S. Aguiar	Universidade de Brasília
AGUIAR, R. W. S.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+R.+W.+S.	5	Raimundo W. S. Aguiar	Universidade de Brasília
AGUIAR, S. H. da S.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+S.+H.+da+S.	1	Stephane Hayara da Silva Aguiar	UFRA

AGUIAR, S. H. S.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+S.+H.+S.	5	Stephane Hayara Silva Aguiar	UFRA
AGUIAR, S. X.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+S.+X.	5	Sinval Xavier Aguiar	Embrapa amapá
AGUIAR, S. X. de	alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+S.+X.+de	2	Sinval Xavier de Aguiar	Universidade Estadual de Londrina
AGUIAR, T. D. de F.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+T.+D.+de+F.	2	Tereza Dávila de Freitas Aguiar	Universidade Estadual do Ceará (UECE)
AGUIAR, T. D. F.	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=AGUIAR%2C+T.+D.+F.	2	T. D. Freitas Aguiar	Universidade Estadual do Ceará (UECE)

APÊNDICE B - Nomes pessoais coletados no Repositório Institucional da UFSCar

Nome do autor no repositório	Link para o registro do autor	Itens relacionados	Nome completo	Instituição
Arteaga Moreno, Alfredo Daniel	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Arteaga+Moreno%2C+Alfredo+Daniel	1	Alfredo Daniel Moreno Arteaga	UFSCar Sorocaba
Arteaga, Alfredo Daniel Moreno	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Arteaga%2C+Alfredo+Daniel+Moreno	1	Alfredo Daniel Moreno Arteaga	UFSCar Sao Carlos
Barragán Ruiz, Carmen Elena	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Barrag%C3%A1n+Ruiz%2C+Carmen+Elena	1	Carmen Elena Barragán Ruiz	UFSCar Sao Carlos
Barragán-Ruiz, Carmen Elena	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Barrag%C3%A1n-Ruiz%2C+Carmen+Elena	1	Carmen Elena Barragán Ruiz	UFSCar Sao Carlos
Barsi, Fabricio Ventura	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Barsi%2C+Fabricio+Ventura	1	Fabrcio Ventura Barsi	UFSCar Sao Carlos
Barsi, Fabrício Ventura	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Barsi%2C+Fabricio+Ventura	1	Fabrício Ventura Barsi	UFSCar Sao Carlos
Bortolin, Livia Haik Guedes de Camargo	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Bortolin%2C+Livia+Haik+Guedes+de+Camargo	1	Lívia Haik Guedes de Camargo Bortolin	UFSCar Sao Carlos
Bortolin, Lívia Haik Guedes de Camargo	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Bortolin%2C+Livia+Haik+Guedes+de+Camargo	1	Lívia Haik Guedes de Camargo Bortolin	UFSCar Sao Carlos
Camargo Junior, Ivo di	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Camargo+Junior%2C+Ivo+di	1	Acesso restrito ao arquivo	
Camargo Júnior, Ivo di	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Camargo+Junior%2C+Ivo+di	1	Acesso restrito ao arquivo	
Caruso, Flávia Cristina Rossi	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Caruso%2C+Flavia+Cristina+Rossi	1		UFSCar Sao Carlos
Caruso, Flávia Rossi	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Caruso%2C+Flavia+Cristina+Rossi	2	Flávia Cristina Rossi Caruso	UFSCar Sao Carlos
Desiderio, Wellington Afonso	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Desiderio%2C+Wellington+Afonso	1	Wellington Afonso Desidério	UFSCar Sao Carlos
Desidério, Wellington Afonso	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Desiderio%2C+Wellington+Afonso	1	Wellington Afonso Desidério	UFSCar Sao Carlos

Duarte, Maisa Cristina	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Duarte%2C+Maisa+Cristina	1	Maísa Cristina Duarte	UFSCar Sao Carlos
Duarte, Maísa Cristina	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Duarte%2C+Ma%C3%ADsa+Cristina	1	Maísa Cristina Duarte	UFSCar Sao Carlos
Fernandes, Janaina de Fátima	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Fernandes%2C+Janaina+de+F%C3%A1tima	1	Janaína de Fátima Fernandes	UFSCar Sao Carlos
Fernandes, Janaína de Fátima	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Fernandes%2C+Jana%C3%ADna+de+F%C3%A1tima	1	Janaína de Fátima Fernandes	UFSCar Sao Carlos
Ferneda, Tulio	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Ferneda%2C+Tulio	1	Tulio Ferneda	UFSCar Sao Carlos
Ferneda, Túlio	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Ferneda%2C+T%C3%BAlio	1	Tulio Ferneda	UFSCar Sao Carlos
Fiori, Andréa de	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Fiori%2C+Andr%C3%A9a+de	1	Andréia de Fiori	UFSCar Sao Carlos
Fiori, Andréia de	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Fiori%2C+Andr%C3%A9ia+de	1	Andréia de Fiori	UFSCar Sao Carlos
Fonseca, Daniel Gonçalves	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Fonseca%2C+Daniel+Gon%C3%A7alves	1	Daniel Gonçalves da Fonseca	UFSCar Sao Carlos
Fonseca, Daniel Gonçalves da	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Fonseca%2C+Daniel+Gon%C3%A7alves+da	1	Daniel Gonçalves da Fonseca	UFSCar Sao Carlos
Freitas, Heverson Renan	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Freitas%2C+Heverson+Renan	1	Heverson Renan de Freitas	UFSCar Sao Carlos
Freitas, Heverson Renan de	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Freitas%2C+Heverson+Renan+de	1	Heverson Renan de Freitas	UFSCar Sao Carlos
Gomes, Cassia Regina Gontijo	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Gomes%2C+Cassia+Regina+Gontijo	1	Cassia Regina Gontijo Gomes	UFSCar Sao Carlos
Gomes, Cássia Regina Gontijo	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Gomes%2C+C%C3%A1ssia+Regina+Gontijo	1	Cássia Regina Gontijo Gomes	UFSCar Sao Carlos
Machado, Andrea Carla	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Machado%2C+Andrea+Carla	1	Andréa Carla Machado	UFSCar Sao Carlos
Machado, Andréa Carla	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Machado%2C+Andr%C3%A9a+Carla	1	Andréa Carla Machado	UFSCar Sao Carlos
Malheiro, Cicera Aparecida Lima	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Malheiro%2C+Cicera+Aparecida+Lima	1	Cícera Aparecida Lima Malheiro	UFSCar Sao Carlos

Malheiro, Cícera Aparecida Lima	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Malheiro%2C+C%3%ADcera+Aparecida+Lima	1	Cícera Aparecida Lima Malheiro	UFSCar Sao Carlos
Meccheri, Fabricio Sebastiani	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Meccheri%2C+Fabricio+Sebastiani	1	Fabrício Sebastiani Meccheri	UFSCar Sao Carlos
Meccheri, Fabrício Sebastiani	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Meccheri%2C+Fabr%3%ADcio+Sebastiani	1	Fabrício Sebastiani Meccheri	UFSCar Sao Carlos
Medeiros, Rejane Rodrigues Almeida de	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Medeiros%2C+Rejane+Rodrigues+Almeida+de	1	Rejane Rodrigues Almeida de Medeiros	UFSCar Sao Carlos
Medeiros, Rejane Rodrigues Almeida de	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Medeiros%2C+Rejane+Rodrigues+Almeida+de	1	Rejane Rodrigues Almeida de Medeiros	UFSCar Sao Carlos
Meira, Debora Motta	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Meira%2C+Deborah+Motta	1	Débora Motta Meira	UFSCar Sao Carlos
Meira, Débora Motta	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Meira%2C+D%C3%A9bora+Motta	1	Débora Motta Meira	UFSCar Sao Carlos
Melo, Ruth Caldeira	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Melo%2C+Ruth+Caldeira	1	Ruth Caldeira Melo	UFSCar Sao Carlos
Melo, Ruth Caldeira de	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Melo%2C+Ruth+Caldeira+de	1	Ruth Caldeira Melo	UFSCar Sao Carlos
Nascimento, Lerrisson Christiam	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Nascimento%2C+Lerrisson+Christiam	1	Lerrisson Christiam Nascimento	UFSCar Sao Carlos
Nascimento, Lerrisson Christian	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Nascimento%2C+Lerrisson+Christian	1	Lerrisson Christiam Nascimento	UFSCar Sao Carlos
Onoyama, Marcia Mitiko	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Onoyama%2C+Marcia+Mitiko	1	Marcia Mitiko Onoyama	UFSCar Sao Carlos
Onoyama, Márcia Mitiko	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Onoyama%2C+M%C3%A1rcia+Mitiko	1	Marcia Mitiko Onoyama	UFSCar Sao Carlos
Piato, Éderson Luiz	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Piato%2C+%C3%89derson+Luiz	1	Éderson Luiz Piato	UFSCar Sao Carlos
Piato, Éderson Luiz	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Piato%2C+%C3%A9derson+Luiz	1	Éderson Luiz Piato	UFSCar Sao Carlos
Pinheiro, Edneia Virginia	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Pinheiro%2C+Edneia+Virginia	1	Ednéia Virgínia Pinheiro	UFSCar Sao Carlos

Pinheiro, Ednéia Virgínia	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Pinheiro%2C+Edn%C3%A9ia+Virg%C3%ADnia	1	Ednéia Virgínia Pinheiro	UFSCar Sao Carlos
Popolin, Cecília Patricia	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Popolin%2C+Cec%C3%ADlia+Patricia	1	Cecília Patrícia Popolin	UFSCar Sao Carlos
Popolin, Cecília Patrícia	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Popolin%2C+Cec%C3%ADlia+Patr%C3%ADcia	1	Cecília Patrícia Popolin	UFSCar Sao Carlos
Rabelo, Lucelia Cardoso Cavalcante	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Rabelo%2C+Lucelia+Cardoso+Cavalcante	1	Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo	UFSCar Sao Carlos
Rabelo, Lucélia Cardoso Cavalcante	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Rabelo%2C+Luc%C3%A9lia+Cardoso+Cavalcante	1	Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo	UFSCar Sao Carlos
Reis, Marcos Vinicius de Freitas	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Reis%2C+Marcos+Vinicius+de+Freitas	1	Marcos Vinicius de Freitas Reis	UFSCar Sao Carlos
Reis, Marcos Vinicius de Freitas	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Reis%2C+Marcos+Vin%C3%ADcius+de+Freitas	1	Marcos Vinicius de Freitas Reis	UFSCar Sao Carlos
Rosales, Fabricio Pini	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Rosales%2C+Fabricio+Pini	1	Fabrcio Pini Rosales	UFSCar Sao Carlos
Rosales, Fabrício Pini	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Rosales%2C+Fabr%C3%ADcio+Pini	1	Fabrício Pini Rosales	UFSCar Sao Carlos
Santos, Ana Carolina Alves do	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Santos%2C+Ana+Carolina+Alves+do	1	Ana Carolina Alves dos Santos	UFSCar Sao Carlos
Santos, Ana Carolina Alves dos	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Santos%2C+Ana+Carolina+Alves+dos	1	Ana Carolina Alves dos Santos	UFSCar Sao Carlos
Segura, Melissa Ottoboni	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Segura%2C+Melissa+Ottoboni	1	Melissa Ottoboni Segura	UFSCar Sao Carlos
Segura, Mellissa Ottoboni	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Segura%2C+Mellissa+Ottoboni	1	Melissa Ottoboni Segura	UFSCar Sao Carlos
Silva, Camila Perez	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Silva%2C+Camila+Perez	1	Camila Perez da Silva	UFSCar Sao Carlos
Silva, Camila Perez da	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Silva%2C+Camila+Perez+da	1	Camila Perez da Silva	UFSCar Sao Carlos
Silva, José Vinicius da	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Silva%2C+Jos%C3%A9+Vinicius+da	1	José Vinicius da Silva	UFSCar Sao Carlos
Silva, José Vinicius da	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Silva%2C+Jos%C3%A9+Vin%C3%ADcius+da	1	José Vinicius da Silva	UFSCar Sao Carlos

Soule, Fernanda Verissimo	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Soule%2C+Fernanda+Verissimo	1	Fernanda Veríssimo Soulé	UFSCar Sao Carlos
Soulé, Fernanda Verissimo	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Soul%2C+Fernanda+Ver%2C+ADssimo	1	Fernanda Veríssimo Soulé	UFSCar Sao Carlos
Souza, Rodrigo Dal Ben	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Souza%2C+Rodrigo+Dal+Ben	1	Rodrigo Dal Ben de Souza	UFSCar Sao Carlos
Souza, Rodrigo Dal Ben de	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Souza%2C+Rodrigo+Dal+Ben+de	1	Rodrigo Dal Ben de Souza	UFSCar Sao Carlos
Sperança, Marco Aurelio	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Speran%2C+Marco+Aurelio	1	Marco Aurelio Sperança	UFSCar Sao Carlos
Sperança, Marco Aurélio	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Speran%2C+Marco+Aur%2C+A9lio	1	Marco Aurélio Sperança	UFSCar Sao Carlos
Takehara, Julio Cesar	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Takehara%2C+Julio+Cesar	1	Julio Cesar Takehara	UFSCar Sao Carlos
Takehara, Júlio César	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Takehara%2C+Julio+Cesar	1	Julio Cesar Takehara	UFSCar Sao Carlos
Taño, Bruna Lidia	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Ta%2C+Bruna+Lidia	1	Bruna Lidia Taño	UFSCar Sao Carlos
Taño, Bruna Lída	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Ta%2C+Bruna+L%2C+ADdia	1	Bruna Lidia Taño	UFSCar Sao Carlos
Terassi, Marielli	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Terassi%2C+Marielli	1	Marielli Terassi	UFSCar Sao Carlos
Terassi, Mariéli	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Terassi%2C+Mari%2C+A9lli	1	Mariéli Terassi	UFSCar Sao Carlos
Vieira, Livia Carolina	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Vieira%2C+Livia+Carolina	1	Livia Carolina Vieira	UFSCar Sao Carlos
Vieira, Lívia Carolina	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Vieira%2C+L%2C+ADvia+Carolina	1	Lívia Carolina Vieira	UFSCar Sao Carlos
Villas-Bôas, Lúcia Adriana	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Villas-B%2C+L%2C+ADria+Adriana	1	Lúcia Adriana Villas-Bôas	UFSCar Sao Carlos
Villas-bôas, Lúcia Adriana	https://repositorio.ufscar.br/browse?type=author&value=Villas-b%2C+L%2C+ADria+Adriana	1	Lúcia Adriana Villas-Bôas	UFSCar Sao Carlos

APÊNDICE C - Diagrama de pesquisa

